

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XII • Número 147 • 31 de Agosto de 1999 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

NOVA PONTE JÁ ESTÁ PRONTA



**Autarcas de Vila Verde e de Braga
atropelam-se na corrida
ao apadrinhamento**

Ler na última

Rio Febros
cada vez
mais poluído

Pág. 2

População
da Loureira
revoltada
com indústria
de produtos
de betão

Pág. 3

Bombeiros
de Vila Verde
em pé de guerra

Pág. 5



**José Manuel
Fernandes
encabeça lista
do PSD por
Braga**

Pág. 8

Turiz inaugura
parque de jogos
alvo de notável
remodelação

Pág. 13

Falta de sinalização nas "barbas" da GNR

Apesar dos inúmeros acidentes que se têm registado no cruzamento da avenida Cónego Domingos Peixoto, ali bem perto do posto da GNR da Vila de Prado, o alheamento parece continuar a prevalecer quando urge tomar medidas, ainda por cima de simplicidade gritante.

Os acidentes rodoviários que ali têm ocorrido prendem-se com a questão da prioridade na circulação, tendo um deles, recentemente, assumido laivos de aparato, provocando sérios danos materiais e um ferido bastante grave, uma jovem que circulava em sentido descendente na avenida e cujo automóvel foi autenticamente abalroado por um outro que surgiu da sua direita, vindo da rua do Outeiro.

E são estes os casos que por ali vão tendo lugar, geralmente sem grande gravidade, que um dia se poderão apresentar fatais para alguém, de nada adiantando a pronta intervenção da Cruz Vermelha e da GNR, ali sediadas.



E afinal a prevenção passa ali, afigura-se-nos, pela simples colocação de duas placas verticais de sinalização STOP, nas duas vias transversais da avenida, concedendo, parece-nos lógico, absoluta prioridade a quem nesta circula. Por outro lado, também se torna ali necessário, tal como em vários outros locais da Vila de Prado, o ordenamento do estacionamento de veículos, porque, como se vê na imagem, o estacionamento é por ali feito mesmo junto ao cruzamento, complicando seriamente a visibilidade dos automobilistas.

Alminhas votadas ao abandono

Há já alguns anos que umas então belas "Alminhas" situadas junto ao cemitério da Vila de Prado foram vítimas de um incêndio que as deixou em muito mau estado.

Incompreensivelmente, ainda hoje, como é visível na foto, tão precioso exemplar da cultura de um povo e das suas mais profundas e respeitáveis convicções religiosas, continua carbonizado, em pleno centro de uma Vila que legitimamente se quer desenvolvida e civilizada.



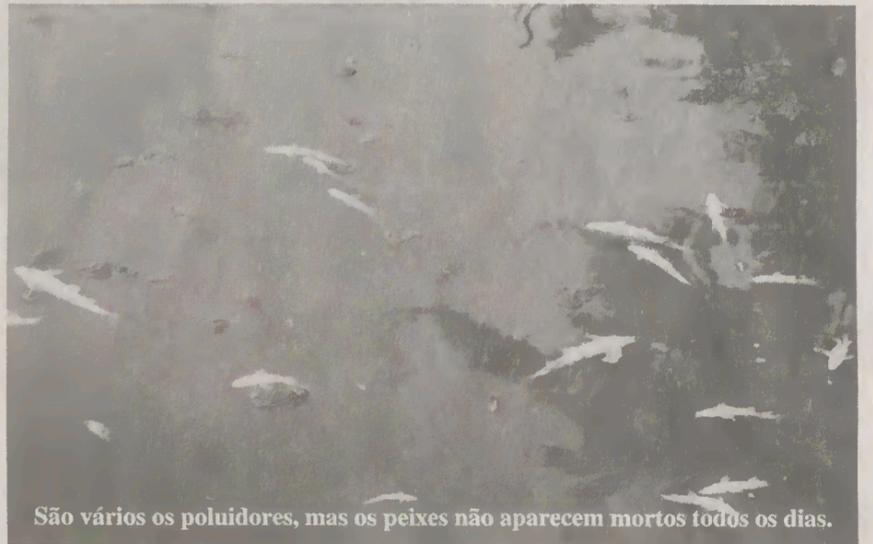
RIO FEBROS CADA VEZ MAIS POLUÍDO

No seguimento de uma notícia de última hora que publicámos no número anterior, procurámos indagar sobre a verdadeira situação do rio Febros, por muitos já considerado o mais grave e impune crime ambiental deste concelho.

Junto da Câmara Municipal de Vila Verde e concretamente do Presidente José Manuel Fernandes, conforme se transcreve em entrevista inserta nesta publicação, apurámos que os seus serviços técnicos fizeram todas as diligências e investigações que estavam

ao seu alcance, tendo seguido informação para o Ministério do Ambiente sobre os possíveis poluidores, porquanto o executivo não possui, alegadamente, competência para intervir nesta matéria.

Porque as acusações sobre a origem dos vários desastres ecológicos que vêm ocorrendo com particular acuidade no Verão, responsáveis pela morte de inúmeros peixes, têm sido dirigidas com especial insistência sobre o matadouro existente na Lage, efectuámos todas as diligências em ordem a entrevistar o seu proprietário, que se mostrou bastante receptivo, mas compromissos profissionais do mesmo aca-



São vários os poluidores, mas os peixes não aparecem mortos todos os dias.

bariam por não o possibilitar. Estimamos, ainda assim, nas suas instalações e foi-nos garantido que a ETAR (tratamento de resíduos) se encontra em funcionamento, a cargo de uma empresa especializada do Porto e que todos os derrames são objecto de um prévio tratamento, pelo que enjeitam quaisquer responsabilidades em relação àqueles atentados contra o rio.

Se é verdade que entre os populares, como pudemos noticiar e foi até eco de toda a imprensa, se levantam mais vozes contra aquela unidade industrial, também podemos asseverar que sobejam as denúncias de pocilgas, vacarias e outras

unidades agro-pecuárias, que lançam resíduos e produtos químicos no rio, contribuindo de sobremaneira para a destruição de quase todas as formas de vida, particularmente no período estival, em que o caudal é bem mais reduzido e os tais produtos poluentes tendem a surgir de forma concentrada tornando-se, assim, mais mortíferos.

O que é certo é que de dia para dia o rio vem revelando um aspecto mais doentio e libertando cheiros nauseabundos, sobretudo em todo este seu percurso final, sem que se conheça quaisquer medidas concretas e determinadas com vista a inverter o calamitoso rumo dos acontecimentos.

VILA VERDE E OS SEUS RIOS

Nesta terra há um fenómeno, uma contradição, um contrasenso, uma ambiguidade que espanta, é o facto desta bela terra, viver de costas voltadas para os nossos rios, o que torna qualquer observador perplexo.

Quando deviam ser objecto dos maiores cuidados, da maior das atenções. O Rio Homem e o Rio Cávado, são ao contrário vítimas das mais ignóveis provocações, das mais requintadas crueldades e votados ao mais chocante dos ostracismos.

Descargas de saneamentos para os ribeiros, que vão confluír com eles, caso dos ribeiros de Pedome e do rio de Febros, deixando as fétidas marcas, violando com o maior despudor a limpidez das suas águas. Paraphraseando o poeta: há sempre alguém que resiste há sempre alguém que diz não.

E é justamente a esses que defendem o meio ambiente que aqui lhes presto a minha homenagem. Aqueles que sabem, em demonstração de grande sensibilidade e bom gosto, manter o cordão umbilical com

os nossos rios. Os rios Homem e Cávado são a multiplicidade e a beleza dos seus recortes, a nascente, o gorgolejar da água e o recolhimento afável das suas margens, a fauna, a flora, o serpentear do seu leito a imponência das suas antigas cheias, as terras que abraça e, por fim o encontro com o mar, a passagem para outra dimensão.

Mas estes rios, são também, certamente, as lágrimas do seu povo o desespero dos que conhecem o amargo da vida, a saudade sofrida por aqueles que se afastaram para terras distantes. Os nossos rios são ainda e sempre, a coragem de assumir a vida, a ousadia de lhe dizer sim, custe o que custar, a fraternidade e a solidariedade nas horas de festa e de dificuldade, a determinação de ir até ao fim, quando se trata de afirmar a força do amor sobre o egoísmo, da vida sobre a morte, da fidelidade sobre a traição.

O Rio é o corpo líquido de um povo que canta e chora. O de Vila Verde. Se com estas palavras, contribuo

para aumentar em cada um de nós, o apego à nossa terra e às suas tradições, para além de motivar um conhecimento mais profundo dos Rios Homem e Cávado, então terei a consciência de haver contribuído, em prol da devida projecção cultural do concelho.

Quem já não caminhou pelas suas margens, quem durante alguns dias não viveu e não passou neste ridente e amorável região, priverligiado das éclogas e das pastorais, não conhece Portugal a porção do céu e de sol mais vibrantemente viva e alegre, mais luminosa e mais constantes. Aqueles que, em doce volúpia, lá fizeram amor. Aqueles que lá passaram, em amenas passeatas longas horas de lazer. Devem pelear para que os nossos rios sejam respeitados e apelarem a quem de direito, pela defesa do meio ambiente das suas águas e das suas margens.

Aos responsáveis apenas digo que educar é aprender a descobrir e a construir.

Tuta Faria



ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da
EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.-921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

Indústria de Produtos de Betão e Saneamento

LOUREIRA REVOLTADA

A insustentável deterioração da qualidade de vida na freguesia da Loureira, ali bem às portas da sede do concelho, está a fazer crescer progressivamente um sentimento de revolta entre a população, que não se conforma com o pretenso alheamento da Câmara Municipal de Vila Verde.

A recente instalação de uma unidade industrial de fabricação de produtos de betão para construção veio acentuar o clima de descontentamento que se vive naquela localidade. Numa antiga bloqueira artesanal situada no lugar da Gandra-Turiz, junto à Estrada Municipal 566, que confina com o lugar de Esparido-Loureira, propriedade de Victorino Gabriel Machado, foram montados quatro enormes silos metálicos que causaram o alvoroço entre os moradores da zona residencial anexa.

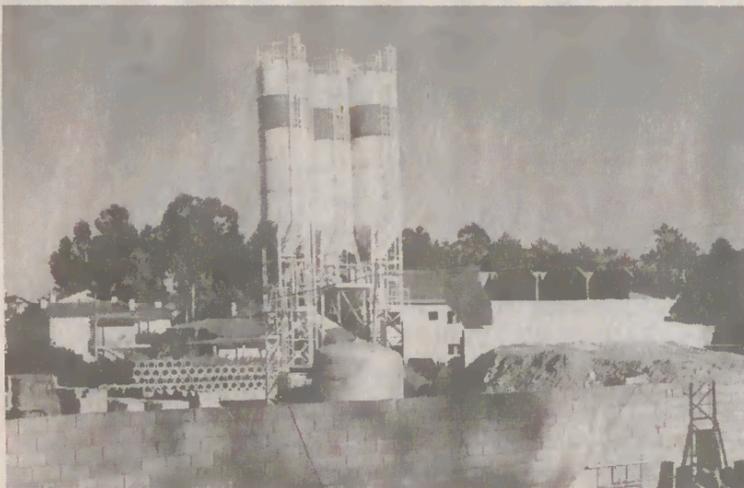
Moradores que redigiram um abaixo-assinado, subscrito por cerca de meia centena de pessoas, e o entregaram pessoalmente, no dia 6 de Agosto, nos Paços do Concelho, ao Presidente da Câmara, em que protestam e reclamam contra a construção daquela indústria. No documento faziam ver que o seu descontentamento se prendia "com o facto de sentirmos que a nossa qualidade de vida irá ser bastante afectada: o aumento da poluição sonora, quer devido ao processo de fabricação do betão, quer ao aumento de tráfego de camiões, o aumento da poluição do ar pelo cimento, que o vento espalhará pelas terras, para dentro das casas, para as roupas que secam, a poluição dos terrenos e águas subterrâneas pelo aumento de lamas com pó de cimento, óleos, etc; etc."

José Manuel Fernandes terá pedido tempo para verificar a existência ou não de qualquer licenciamento para a instalação daquela unidade e quando três dias depois os reclamantes ali se dirigiram de novo, acompanhados do Presidente da Junta de Freguesia, que se mostra solidário com os seus protestos, o edil terá informado não existir qualquer licenciamento e que mandaria um fiscal para averiguar da real situação da indústria, ainda que prevenindo desde logo estar-se provavelmente na presença de um caso que escaparia às competências da Câmara.

No dia 13 de Agosto, a fiscalização dirigiu-se ao local e confirmou a não existência de qualquer licença, emitindo o parecer de que aquela indústria "não poderá estar instalada na zona residencial" e propondo a participação "a entidade coordenadora (Direcção Regional da Indústria e Energia) para que sejam tomadas as medidas necessárias, dado tratar-se de um assunto da sua competência".

No dia 13 de Agosto, José Manuel Fernandes manda embargar e instaurar o processo de contra-ordenação, dando um prazo de 15 dias "para reporem o terreno no estado inicial", ordenando no mesmo despacho que fosse dado conhecimento ao Ministério do Ambiente e ao Ministério da Indústria e Energia.

O embargo foi oficializado em 17 de Agosto e logo no dia seguinte a indústria de fabricação de produtos de betão deu início à sua laboração, facto de que os moradores deram



conhecimento à edilidade no dia 19. Como nada foi alterado e a produção prossegue, e apesar da Câmara ter participado o caso ao Ministério Público, os moradores enviaram uma exposição ao Secretário de Estado da Indústria e Energia, à Direcção-Geral da Indústria, à Comissão de Coordenação da Região Norte, ao Provedor da Justiça, ao Governador Civil, ao Inspector Geral da Administração Interna e à Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais do Norte, solicitando a intervenção destas entidades "com a maior urgência possível, para se por fim a esta arbitrariedade e violação de toda a legislação em vigor".

Fazem ver no documento os moradores do lugar de Esparido, que "o ambiente e no sentido mais amplo, a qualidade de vida, constituem direitos das populações e são uma competência do Poder Local". Tornam bem claro que está em causa a "segurança, salubridade e comodidade da vizinhança", que se vê alegadamente impedida de abrir as suas habitações para arejamento, sublinhando os perigos que aquela indústria representa para "a saúde pública e o ambiente em geral, incluindo a agricultura, a degradação da paisagem e o desenquadramento urbanístico".

Contactado telefonicamente, o Presidente da Câmara em exercício, António Vilela, referiu que a edilidade apenas se responsabilizava pela construção de um pequeno anexo de cerca de 12 m² para máquinas, para o que já foram tomadas as devidas providências, que poderão culminar com a sua demolição pelos serviços camarários caso o proprietário não o faça por sua iniciativa. Quanto à parte industrial, "duas bases de cimento, tendo uma 10 pequenos pilares de betão com 0.80m de altura sobre as quais estão colocados um silo para armazenamento de brita e três para betão", remete-a o autarca para as entidades tidas como competentes, referidas no despacho de embargo.

Entretanto, os moradores mostram-se dispostos "a tocar o sino a rebate e a impedir ao local a entrada e saída de camiões caso nada seja feito dentro de um prazo razoável".

• Saneamento provoca agastamento

Mas a paciência dos habitantes da Loureira também se encontra no limite sobretudo devido às precárias condições de saneamento, que com regularidade se traduzem na circulação a céu aberto das águas residuais.

As fossas cépticas e poços absor-

ventes de que dispõem os loteamentos mostram-se insuficientes para satisfazer as necessidades, saturando com relativa facilidade, sobretudo no Verão, quando os emigrantes se encontram nas suas habitações, e o carro cisterna camarário, reclamam os moradores, só procede a recolhas mensalmente, o que é manifestamente insuficiente. O resultado é o transbordo das caixas para a via pública, com os inevitáveis maus cheiros a atentarem seriamente contra a qualidade de vida local.

No caso de um loteamento fronteiriço à ribeira de Pedome, as descargas são mesmo realizadas directamente naquele curso de água e há ainda uma outra situação, na rua 25 de Abril, que em terreno de domínio público foi construída uma garagem sobre uma fossa céptica.

É de facto de todo em todo lamentável o que se tem feito e deixado fazer naquela localidade em matéria de urbanização e loteamento, revelador de verdadeiras arbitrariedades e atentados aos mais elementares direitos dos cidadãos. E mais ridículo se torna tal panorama quando logo ali ao lado se encontra em funcionamento a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Pedome.

Há mesmo quem já encaminhe as águas de tanques e lavatórios directamente para a rua, como forma de evitar a saturação das fossas e assim o transbordo de resíduos fétidos, esses sim, intoleráveis.

Está em vias de conclusão uma primeira fase de implantação da sede de saneamento público naquela freguesia, que se limita à área abrangida pela EN 101, que foi levada a concurso com carácter de urgência, adiantou-nos fonte camarária, face à repavimentação a que a JAE está a proceder naquela estrada nacional entre Ponte da Barca e Braga. Soubemos pela mesma fonte que, inclusivê, estava prevista a repavimentação no sentido Braga-Ponte da Barca, mas que a JAE alterou os propósitos iniciais precisamente para permitir à Câmara de Vila Verde proceder a obras nessa via e na Loureira e em Gême, para o parque industrial.

O alargamento da rede a toda a freguesia da Loureira constitui uma segunda fase, que também será lançada a concurso público, aguardando os locais que tenha lugar com o máximo de celebridade, "porque a paciência tem limites e qualquer dia estamos a bombear os esgotos para a estrada nacional", asseverou-nos um morador mais agastado e exaltado.

Associação da Loureira mostra-se activa

A Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Loureira mostrou-se particularmente activa durante este Verão, brindando os seus associados e a população local com passeios que provocaram gáudio generalizado.

Depois da deslocação, em Maio, à Senhora da Peneda, a Associação levou os loureirenses a Santiago de Compostela, com passagem de uma tarde à beira-mar, na praia de Samil (Vigo) e visita, no regresso, à Senhora da Boa Morte, em Ponte de Lima. Excursão que, segundo o Presidente da Direcção da colectividade, "Tuta" Faria, "decorreu com bastante entusiasmo e alegria", de tal forma "contagante, já se pede novo passeio à Senhora dos Remédios, em Lamego".

Mas não ficou por aí a acção de abertura da associação ao Meio, já que, como vem sendo habitual no fim de cada ano lectivo, foi proporcionada à cerca de meia centena de crianças que frequentam o "atelier" uma visita à Bracalândia, agradecendo a Direcção à empresa AVIC a oferta do transporte.

Associou-se ainda esta agremiação da Loureira à pretensão da Associação para a Defesa dos Animais e do Ambiente de Vila Verde de criar um Centro de Formação vocacionado para a defesa e preservação do ambiente e consciencialização para a protecção dos animais, para o que conta com a colaboração de "todas as forças vivas do concelho".

A Associação, tal como a autarquia da Loureira aderiram a tal projecto, assinando com a Associação de Defesa dos Animais um protocolo, em que se comprometeu a disponibilizar as suas instalações para a realização de cursos de formação e a divulgá-los junto dos seus associados. Entendem os presidentes das duas entidades que se trata de uma iniciativa válida "que merece o carinho e o apoio de toda a população vilaverdense".

Crianças e educadores do ATL na Bracalândia.



A Minha Terra

O "Jornal da Vila de Prado" publicou, num passado muito recente e num alusivo às conferências vicentinas dos homens, o nome dos seus fundadores ignorando outros, nomeadamente o principal sonhador e planeador desta obra de carácter social e doutrinário, segundo São Vicente de Paulo. Esta falta elucidativa do seu principal fundador deve-se à não existência do seu nome nas primeiras actas mercê de um esquecimento infundado de alguém que olvidou a sua presença, o que explica o desconhecimento da maioria dos vicentinos. Creio, porém, que ainda existem confrades que, sabendo de quem se trata, não tomaram a palavra para repor a verdade.

Eu, sem querer exaltar-me, porque quem se auto-elogia é ridicularizado e humilhado, creio, no entanto, que devemos dar a César o que é de César. Assim sendo, e sem pedir homenagens nem exigir a erecção de bustos, e com toda a humildade, devo dizer que o principal fundador fui eu!

As Conferências Vicentinas de Prado são filhas da "Legião de Maria" local. Seria longa a história, mas devo confessar que esta ideia surgiu numa noite de Inverno, em pleno cruzamento e de regresso de uma reunião na residência paroquial. Eu, João Loureiro, Pedro Alves e Avelino Precioso (amigos já falecidos) questionámos, ou melhor, eu apresentei esta ideia que há muito me bailava no coração. Logo obtive o "sim" destes dois amigos e mãos à obra. Este pensamento foi apresentado na primeira reunião da "Legião de Maria" sob a presidência do sempre querido Pe. António e foi unânime o apoio de todos os "legionários".

Avançando outros pormenores, para ser breve, convidamos o falecido Sr. Américo Queirós, para nos elucidar sobre esta matéria, uma vez que ele era militante das conferências vicentinas de Paranhos (Porto), sua paróquia. Assim orientados, feitos os convites a personagens (hoje na sua maioria já falecidos) foi a obra criada. Felizmente, a semente germinou e frutificou. Sinto-me orgulhoso por saber que tem dado bons frutos e é continuado com muito entusiasmo por todos os vicentinos actuais. Como referi, não é para pedir louros, mas sim desanuviar as nuvens que ofuscam a verdade dos factos. Se existem dúvidas, eu estou ao dispor para melhores esclarecimentos.

Avante pela continuação da benéfica obra vicentina a favor dos pobres desprotegidos. Pobres não só do pão como de palavras de estímulo e de esperança.

Pradense e ex-vicentino, Loureiro

Cartório Notarial de Vila Verde

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls 49 a fls.50, do livro de notas 66-E, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 14 de Julho de 1999, uma escritura de Justificação, outorgada por:

Joaquim Rodrigues da Costa e mulher Teresa Gomes Alves, Nif 145 656 420 e 145 656 411, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Bico, do concelho de Amares e ela da freguesia de Godinhaços e residente no lugar do Monte, da freguesia de Pico de Regalados, ambas deste concelho.

Que ao donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

Prédio Urbano, composto de uma morada de casas terreas, com quintal, um anexo e cinco divisões, sito no lugar do Monte, da freguesia de Pico de Regalados, deste concelho, com as áreas coberta de noventa e sete metros quadrados, anexo com vinte e seis metros quadrados e terreno com duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Martins de Barros Costa, do sul e nascente com caminho público e do poente Caminho do Monte, inscrito na matriz predial respectiva, sob o artigo 338, com o valor patrimonial de 25.714\$00, a que atribuem o valor de sessenta mil escudos.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória no Registo Predial e está inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há cerca de vinte e nove anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que os justificantes adquiriram a parcela de terreno onde foi contruído o referido prédio por compra á Junta de Freguesia do Pico de Regalados, por contrato não reduzido a escrito, por volta do ano de mil novecentos e setenta.

Porém, como vêm possuindo desde então o prédio na forma acima referida, adquiriram o mesmo por usucapião, que eles primeiros outorgantes invocam para efeitos de Registo na Conservatória.

Está conforme

Cartório Notarial de Vila Verde, 23 de Julho de 1999.

O 2º Ajudante

Luis Alberto Cerqueira da Silva Dantas

Publicado n"O Jornal da Vila de Prado", de 31/08/99



António da Silva Gomes

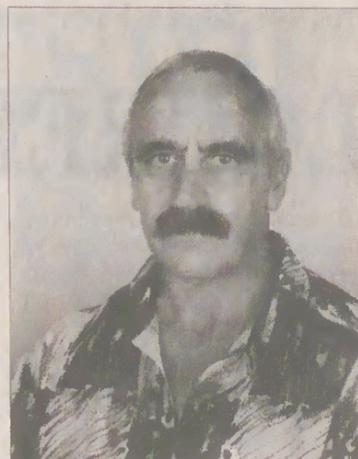
CONSTRÓI E VENDE
LOJAS E APARTAMENTOS

Lugar do Outeiro - Vila de Prado
4730 VILA VERDE

Telef. 921 656
Tlem. 0936 9024259

OPINIÃO

A política em Vila Verde



Por: TUTA

"Ai Vila Verde! Vila Verde!... Tu não vais levar a mal." tirado do refrão de uma canção de António Sala e que se adequa perfeitamente ao momento político que se vive por terras de Vila Verde.

As situações "caricatas" que ultimamente se tem verificado neste concelho, desde comportamentos incorrectos nas sessões da Assembleia Municipal, até a uns pequenos abanões, tudo tem acontecido por estas bandas.

A oposição nas sessões da Assembleia Municipal travam autênticas "batalhas" para fazer prevalecer os seus interesses, quase sempre legítimos, ou pelos menos não menos legítimos que os interesses dos outros.

O presidente com a sua "ratic" política, impede o direito de defesa da oposição, sem no entanto, impedir que o Presidente da Camara use e abuse da palavra e intervenha em todos os assuntos, muitas das vezes, por tempo ilimitado, falando mais vezes, que os próprios

líderes das bancadas dos partidos com assento na Assembleia, e assuntos esses que apenas dizem respeito à própria Assembleia.

Com a maioria dos presidentes de Junta, a tomar posições, contra os próprios interesses das populações que representam, só porque, precisam de andar com o "chapéu" na mão, como quem mendiga uma esmola e com medo das retaliações, as sessões tem tido uma originalidade fora de comum, é vê-los indecisos nas votações, para ver como vota a maioria e com "medo" de serem observados pela mesa da Camara Municipal.

A imagem para quem observa certas situações "caricatas", não dignifica em nada, o papel que representam naquele órgão autárquico, certos elementos eleitos pelo povo, que não sabe o papel ridículo que eles desempenham na defesa dos seus interesses.

Os cidadãos vilaverdenses deveriam testemunhar as sessões da Assembleia Municipal, para po-

der criar uma opinião pública suficientemente forte que revelasse aos políticos qual a conduta: O caminho a seguir perante este estado de coisas. Permitindo-se sómente a iniciativas "diplomáticas de salão", com cariz muito turístico.

A História tem-nos ensinado que, a seguir à ascensão, todos os "impérios" têm uma queda, apesar de se levar em conta um forte "marketing" informativo, pago por todos nós.

Há que lutar contra este estado de coisas, não permitir que certos elementos, mandatados pelo povo, sejam instrumento ou alvo de arbitrariedades dos políticos do poder, sem poderem representar condignamente o papel para o qual foram eleitos, sem coações ou pressões, e na defesa dos interesses das populações que os elegeram.

Chama-se a isso democracia participativa...

A "...barraca" do livro

Aquela que deveria ser considerada a grande iniciativa do pelouro da cultura é a Feira do Livro de Vila Verde, devendo ser realçada a sua importância e a qual deveria ser mais do que uma simples mostra de livros.

Com o decorrer das exposições, nota-se um enfraquecimento das mesmas, falta de capacidade de organização, o que faz perder interesse na sua realização.

Verifica-se que começa a ser demasiado pesado e para inovar deve a Camara criar um secretariado de pessoas ligadas às actividades culturais. "Ou seja cada (macaco) no seu galho". Deve-se apostar numa feira em que o livro, naturalmente, fosse o tema central do encontro, mas também se entende que era o momento e o espaço ideal para fazer a divulgação de outras actividades culturais. Daí que é natural que a Feira do Livro tenha um palco permanente, na qual se realizam diariamente diversos espectáculos, com qualidade e que atraiam os visitantes. Ainda, no âmbito da

Feira, deve-se promover exposições, conferências, declamação de poesia e ciclos de cinema. Essas devem ser de facto as grandes iniciativas em relação ao concelho.

Os promotores deste certame têm usado uma linguagem vazia, que origina uma situação de indefinição relativamente ao futuro dos eventos culturais...

Como se sabe, estas iniciativas feitas em associações, dependem das Camaras em termos de subsídios. No entanto a Camara nunca definiu uma política cultural para a existência destes eventos nas freguesias. Então, o que se passa é que estes organismos têm vivido um pouco consoante os donativos de alguns empresários e particulares e as onduações dos autarcas de freguesia e do município. Uns dão mais apoio, outros menos.

É uma linguagem vazia, imprecisa e não define exactamente o que pretende. Assiste-se a um silêncio total ao nível de divulgação e de definição de projectos e do perfil da Feira.

Só depois de estas posições estarem clarificadas é que se pode estabelecer regras de trabalho. A partir daí a Feira poderá saber com o que pode contar, que apoios vão ter e estabelecer-se então, uma relação de compromisso entre ambas as partes.

Temos ainda um concelho por descobrir. Culturalmente somos um povo por conhecer inteiramente. Busquemos as nossas raízes. Aprendamos a respeitar e a revalorizar os nossos mais autênticos valores. "As tradições populares estudadas cientificamente, oferecem ainda outra vantagem prática, porque, preparando a interpretação delas desfazem muitas crenças erróneas".

Infelizmente, salvo alguns honrosos casos isolados e pontuais, consta-se a lastimável carência de medidas globais por parte das autarquias, capazes de levar alento e apoiar acções de cooperação das mais diversas entidades e das populações em geral destinados a sistematicamente salvaguardar o património cultural.

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 923788

Solicitada a exoneração do Comandante...

BOMBEIROS EM PÉ DE GUERRA

Depois dos desentendimentos no seio do corpo directivo, a propósito da atribuição de um subsídio pela Câmara, a divisão instalou-se agora entre os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, com um grupo de soldados da paz a solicitar a exoneração do comandante Arlindo Sousa e outro a vir em sua defesa.

A "Comissão Promotora do Pedido de Exoneração", liderada por João Pimentel, Vasco Rodrigues e Vítor Mota, num abaixo-assinado subscrito por 51 elementos, pede a cabeça do comandante da Associação Humanitária ao Inspector Regional dos Bombeiros do Norte, por alegadamente não estar a conduzir convenientemente os destinos daquela corporação. Arlindo Lago e Sousa é acusado de "péssimo condutor de homens" e de "incompetência técnica", que pretensamente "põe em risco a vida e o trabalho dos Bombeiros e lesa de forma profunda o património da comunidade".

É-lhe atribuída responsabilidade por uma suposta "progressiva degradação ao nível das relações humanas", apontando os bombeiros descontentes tratamento diferente do comandante em relação ao corpo no activo, referindo a ocorrência "com frequência de situações

de favorecimento familiar e de amizade".

Uma semana depois surge um outro grupo de elementos, intitulado "Movimento Pró-Arlindo Lago e Sousa", encabeçado pelo ajudante do Comando, António Gonçalves Santos Gonçalves, em defesa do comandante, reportando-se à existência de "um trio de instigadores que mais não visa do que perturbar o normal funcionamento da corporação".

Apresentando um abaixo-assinado subscrito por 58 elementos, o ajudante do Comando salienta que "vinte e nove referem-se a subscritores da petição contra o Comandante, que declararam, agora, individualmente, terem sido enganados". Segundo as contas deste grupo de apoio a Arlindo Sousa, são cerca de sete dezenas os bombeiros que estão do seu lado, contra vinte e dois que continuam fiéis à petição inicial, esclarecendo, no entanto, que metade dos mesmos estão "totalmente ausentes de actividade na corporação há vários anos".

Vai mesmo mais longe e afirma que o que move os responsáveis pelo ataque ao Comandante é a "ânsia de conquistar pela arruaça um lugar de comando, que alguns

perseguem há longos anos, mas que jamais irão conseguir".

Em todo este processo, à Direcção da Associação Humanitária, apurámos junto de fonte interna, foi apresentada a exposição contra o Comandante, que desde logo respondeu com o anúncio da criação de uma comissão de inquérito isenta, o que não chegou a acontecer por o grupo descontente não ter procedido à entrega do rol de assinaturas e ter decidido contactar directamente o Inspector Regional dos Bombeiros do Norte, por entender que a Direcção "pretendia apenas abafar a situação".

Lamentam entretanto que o grupo responsável pela petição de exoneração esteja a ser alvo de "perseguições e ameaças", alegadamente tendentes a levá-los ao abandono, mas adiantam que continuarão a pugnar "com a mesma persistência de sempre, pela segurança das populações e pela dignificação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde".

Soubemos junto de fonte directiva que o Inspector Adjunto dos Bombeiros do Norte procedeu a averiguações, mas que nada de concreto era conhecido aquando da tiragem deste número.

CÂMARA ACUSA GOVERNO DE DISCRIMINAÇÃO

A Câmara Municipal de Vila Verde não digeriu bem o facto de outros municípios da região minhota terem recebido a visita, e Vila Verde não, do Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, para assinatura de protocolos tendentes à realização de empreendimentos no âmbito da candidatura à vertente da valorização dos centros urbanos do Programa PROSIURB.

Depois de lamentarem a indiferença a que votou Vila Verde na deambulação que fez pelo Minho, "aprovadas meia dezena de candidaturas, com predominância de Câmaras do Partido Socialista", os gestores social-democratas vilaverdenses mostraram-se posteriormente indignados por na sequência da sua chamada de atenção a Secretaria de Estado ter alegadamente feito publicar na imprensa desta região a lista oficial com a seriação das

candidaturas apresentadas ao PROSIURB, sem antes lhes dar conhecimento por via institucional.

Ao que parece ficaram assim os autarcas vilaverdenses a saber pelos jornais que afinal o Secretário de Estado José Augusto Carvalho não tivera em atenção Vila Verde devido ao seu 24º lugar na lista. Situação a que já aludira o governante em Braga, referindo que as candidaturas foram apreciadas tendo em conta critérios de ordem técnica, por uma equipa especializada.

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde veio assim a público "manifestar o seu repúdio face ao desrespeito do Governo Socialista pelas autarquias da região" e asseverar que a candidatura por si apresentada "está tecnicamente bem elaborada, não servindo por isso os critérios técnicos adoptados para a sua despromoção".

Em Nota à Imprensa revela a esperança de que o Secretário de Estado reveja a candidatura da Câmara Municipal de Vila Verde, tal como referira em Braga, numa altura em que Mesquita Machado afirmara, a propósito, que estava o actual Governo a corrigir o esquecimento a que o seu município fora votado durante a legislatura de Cavaco Silva, o que mereceu de José Manuel Fernandes a alusão de que "não responde a políticos que pretendendo ter uma dimensão regional, afinal gostam apenas de olhar para o seu próprio umbigo".

Trata-se de uma candidatura orçada em 320 mil contos, "de extrema importância para o desenvolvimento urbano do Concelho", perspectivando melhores infraestruturas viárias e equipamentos em ruas da sede do concelho.

Finanças inspecciona Câmara de Vila Verde

A Câmara Municipal de Vila Verde está a ser alvo, desde 16 de Agosto último, de uma inspecção por parte de dois técnicos da Inspeção Geral de Finanças.

A gestão camarária social-democrata não se mostra preocupada com esta acção e até lhe atribui um cunho "pedagógico", entendendo que em democracia devem ser movidos todos os meios no sentido da fiscalização do exercício de cargos públicos. O presidente da edilidade e seus pares, alguns deles objecto de similar intervenção a título particular em matéria de IRS, dizem nada temer desta inspecção por alegadamente não terem cometido até ao momento qualquer irregularidade.

Dizem mesmo que ela peca por tardia, já que a última remonta a 1986, e não raro a anterior gestão do CDS/PP, sob os auspícios de António Cerqueira e Bento Morais, foi publicamente acusada de cometer ilegalidades. Aliás, o próprio José Manuel Fernandes, após a tomada de posse da presidência da edilidade vilaverdense, anunciou que iria despoletar uma auditoria interna por expressamente ter detectado irregularidades herdadas. O que nunca chegou a acontecer, escudando-se o edil, perante interpelações da oposição, no argumento de que afinal não pretendia abrir feridas do passado. No entanto, mostra-se agora congratulado que a inspecção se estenda à anterior gestão, o que significa que se prolongará nunca por menos de dois meses, a que se sucederá mais algum tempo para elaboração dos relatórios pelos dois técnicos.

Fica assim posta de lado a possível interpretação de se estar perante um caso de perseguição política a José Manuel Fernandes, cabeça de lista do PSD pelo círculo eleitoral de Braga, porque as Legislativas estão marcadas para 10 de Outubro e nessa altura os relatórios dos inspectores não serão ainda conhecidos.



... que adere a Sistema de Informação Geográfica

A Câmara Municipal de Vila Verde prepara-se para informatizar uma base de dados sobre múltiplos vectores da geografia do concelho, através da criação de um Sistema de Informação Geográfica (SIG).

Iniciativa que se insere na criação do Sistema Nacional de Informação Geográfica, que a edilidade passará a integrar. Trata-se de um mega projecto a desenvolver no âmbito do Programa PROSIG, vocacionado para o planeamento e gestão do território nacional.

Segundo fonte da Câmara, a implementação do SIG "permitirá a modernização de procedimentos administrativos e de gestão, a implementação de uma base de dados que contenha informação geográfica devidamente actualizada e de qualidade a ferida, que possa nomeadamente conter a cartografia de base do território concelhio e de meios de actualização regular ou permanente da base de dados geográfica a constituir."

O Sistema poderá transformar-se num excelente veículo para a edilidade designadamente em matéria de viabilidade de utilização do solo concelhio, congregando informações dos vários departamentos camarários e permitindo porventura uma mais célere apreciação dos pedidos de licenciamento de obras pelos municípios.

O que passa, é evidente, pela apresentação em definitivo do Plano Director Municipal (PDM) e pelos Planos de Urbanização (PU's), cuja elaboração se arrasta penosamente e que afinal constituiu a grande promessa dos agora instalados no poder local, que parece terem perdido a pressa de obstar ao "principal obstáculo ao desenvolvimento sustentado do concelho", como apregoaram em tom censurador da gestão "popular" nesta matéria.



SECTOR ENSINO
CRECHES
/EXTERNATOS
/INFANTÁRIOS
ESCOLAS

PComp

Programação de Computadores, Lda.

SECTOR IMOBILIÁRIO
IMOBILIÁRIAS (Mediação)
RENDAS
CONDOMÍNIOS
OBRAS

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7
4400 Vila Nova de Gaia
TELEF. (02) 379 02 89 / 379 13 87 — FAX: (02) 379 13 87

OFERTA
SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS

SECTOR LOJISTA
SAPATARIAS
PRONTO-A-VESTIR
PERFUMARIAS
OURIVESARIAS

SECTOR AUTOMÓVEL
OFICINAS
FROTAS
RENT-A-CAR
REBOQUES

OUTROS SECTORES
CLÍNICAS
GABINETES DE CONTABILIDADE
BOMBAS DE GASOLINA
FOTOGRAFIA
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES
/COOPERATIVAS
/FACTURAÇÃO
/STOCK'S
/CONTAS CORRENTES
PRODUÇÃO
/LINHAS DE MONTAGEM

Na visita pastoral a Vila Verde...

Bispo estimula Centro Paroquial

O Bispo de Braga, D. Carlos Pinheiro, no âmbito da sua visita pastoral à paróquia de Vila Verde, apelou ao empenho de todos na concretização do projecto de construção de um Centro Paroquial e Social.

Trata-se de um anseio legítimo, nos tempos que correm, da comunidade paroquial da sede do concelho, a que se associa a vontade e necessidade de recuperação de importante património religioso, como a antiga igreja paroquial e a capela de Santo António. Tema versado pelo prelado na cerimónia eucarística, em que foi administrado o Sacramento do Crisma a 18 jovens.

D. Carlos Pinheiro elogiou o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Padre Zeferino Esteves e pelas instituições de solidariedade social visitadas, destacando-se o extraordinário papel que a Santa Casa da Misericórdia vem assumindo no apoio às crianças, à terceira idade, à deficiência e às famílias carenciadas do concelho. Não deixou uma vez mais de dar enfoque à necessidade de ser cultivado o bem-estar espiritual e moral, para além do físico e material, fazendo votos de que pragas sociais como o alcoolismo e a droga não assentem arraiais em Vila Verde.

“Ecos” recrimina loucuras desportivas

No editorial da edição de Julho do jornal da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Godinhaços é posto em causa o papel que certas pessoas, intituladas de “Dirigentes Desportivos?”, vêm exercendo no panorama desportivo nacional.

Traçando um quadro comparativo com outros tempos, em que prevalecia o puro amadorismo e o “amor à camisola”, o Director do “Ecos do Neiva”, Abílio Gomes Alves, recrimina os “parasitas que tanto mal fazem ao Desporto” por promoverem gestões que levam os clubes a funcionarem financeiramente bastante além das suas reais possibilidades comprometendo seriamente o futuro. José de Brito Gonçalves, “Na corrente do Neiva...”, aponta a A.C.D.R. de Godinhaços precisamente como um exemplo em sentido contrário, não poupando elogios aos seus dirigentes, “que pugnam por uma causa justa, com amor e elevada dedicação, a favor da sua Terra, que amam e estimam”. Enquanto Manuel Almeida dá conta das virtudes do vinagre, a escritora Maria Adelina Vieira continua a ser evocada. Na rubrica “Qualidade de Vida”, o colaborador permanente Dr. Basil Ribeiro reporta-se com toda a pertinência, em época estival, ao estreito relacionamento entre o calor e a água.

Como habitualmente, são prestadas informações da intensa actividade desportiva da Associação, ao nível do futebol e do atletismo. A professora Matilde Teixeira dirige-se aos pais e da defesa da nossa floresta encarrega-se Aníbal Azevedo Pereira, reclamando o empenho de todos na prevenção dos fogos.

Cervães

AMÉLIA CUNHA PRESIDE NÚCLEO JSD

Está criado o núcleo de militantes de Cervães da Juventude Social Democrata, a que preside Amélia Cunha depois das eleições realizadas no dia 30 de Julho.

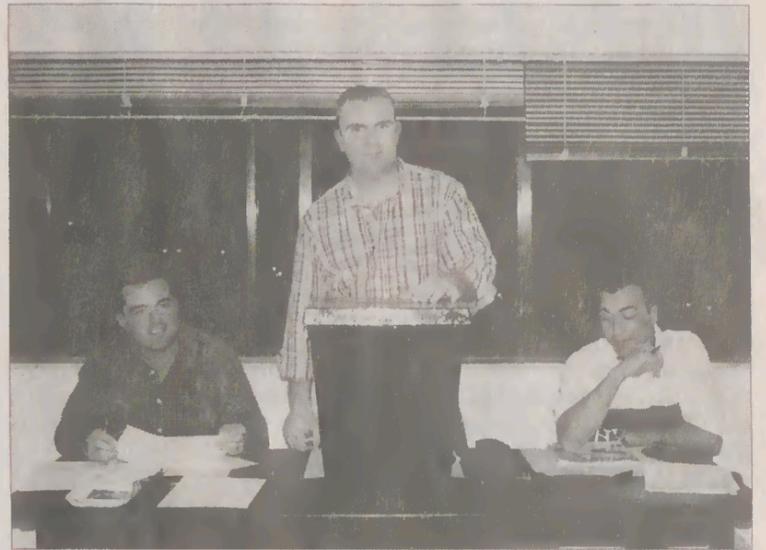
Trata-se do primeiro de vários núcleos de “laranjinhas” que a Comissão Política da JSD de Vila Verde, sob a presidência de Jorge Pereira, está a criar a nível concelhio. A Concelhia aprovou, em 9 de Julho, os estatutos para a sua criação e regulamentação, assim como a proposta para a edição de um Boletim que pretensamente sairá para as bancas após o período de férias.

Em Cervães, a única lista apresentada a sufrágio, encabeçada por Amélia Cunha, atraiu à urna 70% dos militantes da JSD, que terão votado “maciçamente” nos seus actuais representantes.

Os eleitos pretendem nos próximos dois anos captar, através da filiação, mais jovens locais para as suas hostes e promover reuniões alargadas mesmo a não filiados no sentido de auscultar opiniões sobre tudo o que se prende com a juventude, mostrando-se dispostos a colaborar com a autarquia local, de maioria social-democrata, em matéria de política juvenil.

Contam-se ainda entre as acções programadas por Amélia Cunha e seus pares a promoção de actividades de ocupação dos tempos livres dos jovens e, é claro, a participação activa nas campanhas eleitorais.

Para o mês de Setembro está prevista a criação de mais dez núcleos da JSD em Vila Verde, designadamente em Cabanelas e Lanhas, freguesias de pendor socialista, entendendo o presidente da Comissão Política, Jorge Pereira, estar assim esta estrutura concelhia a promover “a contínua participação e



envolvimento da juventude vilaverdense, de maneira a que esta intervenha de uma forma activa e responsável nas decisões políticas destinadas aos jovens vilaverdenses”.

• Congratulação com cabeça de lista do PSD

Entretanto, a JSD tornou público o seu regozijo por José Manuel Fernandes ter sido escolhido para encimar a lista do PSD com os candidatos a deputados à Assembleia da República em representação do círculo eleitoral de Braga.

Lembrando que o eleito por Durão Barroso liderou num passado recente a JSD concelhia e distrital e salientando que se trata do mais jovem edil a nível nacional, os “laranjinhas” vilaverdenses afirmam em comunicado que “a presença de José Manuel Fernandes a cabeça de lista é um factor de prestígio e afirmação para Vila Verde

no distrito e no País”.

Vendo na decisão da Comissão Política Nacional do PSD o “reconhecimento público” pela vitória eleitoral nas últimas Autárquicas e pelo trabalho que vem desenvolvendo enquanto Presidente da Câmara, entende a JSD que “José Manuel Fernandes, pela sua experiência política e de intervenção social, é um dos conhecedores mais profundos da realidade e dos anseios da população do distrito, com especial referência para os jovens”.

Enfatizando ainda “a dedicação e entrega ao partido” do adjunto da presidência, Rui Silva, ao prescindir do lugar de candidato a deputado para que havia sido escolhido pela Comissão Política Concelhia, Jorge Pereira e seus pares exortam “todos os sociais democratas, especialmente os jovens, para uma participação activa e positiva na conquista de um governo condigno para todos os portugueses”.

ATAHCA RECREIA BATIDA AO LOBO EM GONDOMAR

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) levou a efeito, no dia 29 de Agosto, através da Acção de Revitalização do Centro das Encostas de Mixões da Serra, um programa de animação local temático versando as batidas ao lobo na freguesia de Gondomar.

Gondomar é uma localidade isolada de montanha em que a principal fonte de rendimento continua a ser a pecuária, designadamente a criação de gado ovino e bovino. Daí que no passado, face ao isolamento, as populações locais usassem de expedientes como a tradição da bênção dos animais e das batidas ao lobo, com a construção dos famigerados “Fojos do Lobo”, para garantirem a defesa da sua principal fonte de subsistência.

Ora, a ATAHCA, apostada em

“contribuir para a preservação do património cultural e construído” das localidades montanhosas da sua área de acção, assim como em “apontar novas formas para um correcto aproveitamento dos recursos locais para o desenvolvimento de actividades económicas (como a caça)”, promoveu em Gondomar uma jornada de divulgação de um património cultural de grande significado e de promoção de potencialidades locais.

O programa incluiu uma largada de perdizes, destinada aos caçadores, precedida do “merendeiro do caçador”, tendo constituído a principal atracção a recriação de uma batida ao lobo, com os participantes a percorrerem o espaço desde o fojo até ao local em que o animal era abatido, ao som de tambores e cornetas. Pessoas que viveram estes inolvidáveis episódios do passado

relataram as peripécias então vividas aos participantes neste programa de animação, que encerrou com cantares ao desafio e uma tocata de concertinas. Durante o dia, esteve patente na sede da Junta de Freguesia uma exposição de fotografias de arquivo e de textos informativos referentes ao “Lobo Ibérico”.



Fojo do Lobo em Gondomar, em plena serra de Mixões da Serra.

Codeceda

ASSOCIAÇÃO PROMOVE II FESTA DO EMIGRANTE



A Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Codeceda levou a bom porto, nos dias 31 de Julho, 7 e 8 de Agosto, a II Festa do Emigrante de Codeceda.

O evento foi patrocinado pelo Instituto Português da Juventude, no âmbito do "PAAJ", pela Câmara Municipal de Vila Verde, pela Junta de Freguesia de Codeceda e por alguns agentes económicos do meio.

No dia de abertura, tiveram lugar uma Espadelada e Fiada de Linho, em simultâneo, no Campo de Jogos de Codeceda. Nesse dia, houve ainda lugar para a actuação do Grupo Folclórico e Etnográfico do Centro Social, Cultural e Desportivo de Pedregais.

No dia 7 de Agosto, realizou-se uma prova de cicloturismo, que teve início na freguesia de Codeceda, junto à igreja, rumo ao Gerês.

No dia seguinte, os jogadores de sueca tiveram oportunidade de revelar o seu momento de forma ao participarem num torneio, o mesmo acontecendo com os futebolistas emigrantes e residentes, que se confrontaram num memorável desafio no campo de jogos da freguesia.

O I Encontro de Concertinas começou à tarde, mas prolongar-se-ia pela noite dentro, ainda no campo de jogos, tendo contado com a participação de 40 talentosos tocadores.

Em nota à imprensa, a Direcção da Associação sublinha que preten-

deu com as festividades "encontrar formas de criação de contrapontos e de 'âncoras culturais' no norte do concelho de Vila Verde". Ainda segundo a Direcção, "por este importante vector de descentralização cultural (interna face à cidade de Braga) passa seguramente o alargamento da capacidade de fixação cultural e até de atracção das populações vizinhas das áreas periféricas de Ponte da Barca, Ponte de Lima e Barcelos".

A criação de espaços de qualidade de vida e de vivência democrática, independente e participada, é igualmente um objectivo prioritário da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Codeceda.

SEMANA CULTURAL EM ABOIM

A Associação Cultural Recreativa e Musical de Aboim da Nóbrega levou a cabo uma Semana Cultural entre 23 e 31 de Julho, evento que se traduziu numa privilegiada forma de dar a conhecer o abenegado e profícuo trabalho que tem vindo a desenvolver ao nível sócio-cultural.

No primeiro dia, além da abertura de exposições versando a actividade artesanal, no "Ecomuseu" da Associação, no lugar do Terreiro, e o mundo da fotografia, teve lugar um colóquio/debate sobre "Folclore e Cultura Popular", proferido pelo Professor Machado, do Rancho dos Professores de Braga. O serão foi preenchido com a actuação da Tuna Académica da Faculdade de Filosofia de Braga, no Salão Paroquial.

Os dois dias subsequentes, 24 e 25 de Julho, foram marcados pela realização de um torneio de sueca e jogos tradicionais, respectivamente.

Na segunda-feira, dia 26 de Julho, chegou a altura de realizar uma prova em jeito de passeio de cicloturismo, a Sto. António de Mixões da Serra, enquanto à noite teve lugar um torneio de dominó,



ainda no salão paroquial.

No dia 27, crianças e jovens confraternizaram numa prova de atletismo e no dia do encerramento, 31 de Julho, ao fim da tarde, as jovens futebolistas tiveram oportunidade de mostrar todo o seu potencial

num desafio que teve como palco o Campo de Futebol de Aboim. E à noite houve ainda um espectáculo musical protagonizado pela Escola de Música da Associação Cultural Recreativa e Musical de Aboim da Nóbrega.

Precisão de Aterragem

Jorge Rodrigues vai ao Mundial

O pradense Jorge Rodrigues vai estar presente no Campeonato Mundial de Paraquedismo, na modalidade de Precisão de Aterragem, que se disputará no Verão do ano 2000 no Japão.

O conceituado paraquedista conseguiu tal feito no Campeonato Nacional, em representação da Associação de Paraquedismo do Minho, sediada no aeródromo de Palmeira. O certame desenvolveu-se em quatro provas, realizadas em Setúbal, Espinho, Braga e Chaves, tendo Jorge Rodrigues terminado num notável quarto lugar, numa competição em que dominam os militares face às melhores condições de que dispõem e por poderem dedicar-se em pleno à modalidade.

Ainda assim, a Associação de Paraquedismo do Minho logrou alcançar o segundo lugar do pódio, contando com a excelente prestação de Jorge Rodrigues, que nos melhores 10 saltos efectuados somou a extraordinária marca de 26 cm.

A precisão da aterragem do paraquedista é medida através de um disco electrónico de 16 centímetros de diâmetro, graduado qual alvo de lançamento de dardos, colocado sobre um colchão de 5 metros de diâmetro. Para qualquer leigo na matéria não deixa de ser surpreendente uma aterragem num círculo com 16 cm de diâmetro.

Jorge Rodrigues, que obteve também o quarto posto na Taça de Portugal da mesma modalidade, sempre equipado à sua custa, principiou a sua actividade de paraquedista em 1993, altura em que cursou Abertura Automática e Manual.

Sempre no aeródromo de Palmeira, concluiu em 1995 o Curso de Monitor e no ano passado, três anos depois, o de Instrutor, constituindo presença obrigatória nas inúmeras exposições para que a Associação de Paraquedismo do Minho é commumente convidada no âmbito de manifestações festivas da região.



Rancho de Vila Verde na Madeira

O Grupo Folclórico de Vila Verde está na Madeira, para onde partiu no dia 28 de Agosto, ali permanecendo até 6 de Setembro, brindando os ilhéus com várias apresentações.

A deslocação insere-se no contexto de um intercâmbio estabelecido entre as delegações de Braga e de Ponta Delgada do INATEL.

A recepção do grupo vilaverdense está a cargo do Grupo de Folclore da Casa do Povo de Machico, que recentemente esteve no Continente, tendo actuado em Vila Verde e em Pico de Regalados, entre outras localidades do distrito de Braga.

Cabeça de lista às Legislativas de Outubro...

PRESIDENTE DA CÂMARA ANUNCIA RECANDIDATURA

Mais de ano e meio volvido desde a sua fulgurante caminhada rumo à presidência da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes é agora motivo de notícia por surgir, aos 32 anos de idade, como cabeça da lista do PSD por Braga às eleições legislativas de 10 de Outubro próximo.

O seu envolvimento na actividade política aconteceu precocemente pois já em 1992 assumia a presidência da JSD de Vila Verde, seguindo-se a assunção de funções em diversos órgãos distritais e até nacionais, nomeadamente a presidência da Comissão Política Distrital da JSD de Braga, entre 1994 e 1996, anos em que integrou igualmente a Comissão Política Distrital do Partido Social Democrata de Braga, tendo ainda iniciado as funções de conselheiro nacional da JSD.

A nível concelhio, além da vice-presidência da Comissão Política de Secção do PSD de Vila Verde e posteriormente a presidência, com alguma polémica à mistura depois de uma vitória tangencial sobre Álvaro Santos, foi vereador da Câmara Municipal de 1993 a 1997, ano em que pôs fim a duas décadas de reinado de António Cerqueira, pelo CDS/PP, na presidência da edilidade vilaverdense.

A indiscutível projecção política do Eng.º José Manuel Fernandes e a ideia de promover a realização de um balanço geral deste tempo de governação autárquica levaram-nos ao edifício-sede da Câmara Municipal de Vila Verde para a nossa primeira entrevista de fundo ao jovem edil.

JVP - Qual é o balanço que faz da gestão do PSD até ao momento, até na perspectiva do cumprimento do programa eleitoral que o guindou ao poder em Dezembro de 1997?

Presidente - No fim do mandato, se as promessas não estiverem todas cumpridas estarão pelo menos em execução. Neste momento já temos a grande maioria das promessas cumpridas e as demais estão a ser executadas. A nossa preocupação quando chegámos à Câmara foi não perder dinheiro de fundos comunitários, uma vez que éramos a pior Câmara do distrito de Braga em termos de execução desses fundos e hoje somos das melhores a esse nível. Posso dizer-lhe que vamos fechar a tempo tudo

aquilo que se prende com fundos comunitários, no que diz respeito, por exemplo, ao PRONORTE, onde estávamos em pior situação. As obras na sua generalidade tinham uma execução péssima, nomeadamente a das piscinas de Vila Verde e o loteamento de Gême, que estava prestes a cair, o que conseguimos evitar.

Isto obrigou a um esforço financeiro bastante grande, mas, além de evitarmos as perdas, logramos ainda obter alguns reforços, dada a boa taxa de execução. Por exemplo, uma obra que está praticamente concluída é a de abastecimento de água R1 e R2 e irá possibilitar que esse abastecimento seja fortalecido em todo o concelho. Trata-se de uma conduta que custou cerca de 100 mil contos, desde Sabariz até aos depósitos no Bom Retiro. Foi essa a primeira grande preocupação e conseguimos atingir esse grande objectivo mercê do enorme empenho da Câmara Municipal, nomeadamente dos seus técnicos. O propósito de maximizarmos o aproveitamento dos fundos comunitários implicou também uma candidatura com as câmaras municipais de Amares e Barcelos, no âmbito do PITER, bem como uma outra, em tempo record, no que concerne ao PROCOM, o que motivou um grande espírito de arquitectos e engenheiros, que trabalharam inclusivamente aos domingos e fizeram até algumas directas.

Outra das nossas preocupações prende-se com o investimento em vias de comunicação. Tivemos que assumir compromissos da anterior gestão. Fizemos mais de 50 km em pavimentos, com as nossas equipas. De resto, já estamos a preparar o próximo quadro comunitário de apoios em termos de acessibilidades, para o que enviámos ofício aos presidentes de junta a solicitar colaboração a este nível, até tendo em vista os necessários alargamentos. Há três obras que se afiguram prioritárias: a estrada do Ângulo 40 à Portela do Vade, que irá permitir uma ligação da parte norte do concelho à auto-estrada; a estrada que vai desde os Carvalhinhos, na Vila de Prado, até Freiriz, que irá permitir um melhor acesso ao parque industrial de Oleiros e mesmo a Cervães e Parada de Gatim, no fundo uma boa ligação da 205 à 201; a ligação da EN 308 à 201, desde Nevogilde até Carreiras Santiago e Carreiras S. Miguel. Uma

JVP - Além das infraestruturas viárias, que outros projectos têm norteados a acção do executivo camarário?

Presidente - Em termos de educação, por exemplo, temos tentado restaurar as nossas escolas e temos, aliás, candidaturas para as escolas centenárias, que esperamos venham a ser aprovadas.



"Vou 45 dias por ano à Assembleia da República, o que me vai acarretar mais trabalho, em termos pessoais, mas também vai trazer benefícios para a região."

dessas já tem até uma candidatura feita, para a possibilidade de haver sobras e reforços de fundos comunitários. Estamos igualmente empenhados na conservação de estradas municipais, como a que liga a Loureira à Lage e a que vem de Gómide ao Pico. O maior investimento é relativo à estrada Municipal 531, de Coucieiro a Valdreu, que deverá ultrapassar o meio milhão de contos.

Além das vias de comunicação, destaque para o parque industrial de Gême, um investimento de 660 mil contos, que vai melhorar a oferta de emprego no nosso concelho.

JVP - Além das infraestruturas viárias, que outros projectos têm norteados a acção do executivo camarário?

Presidente - Em termos de educação, por exemplo, temos tentado restaurar as nossas escolas e temos, aliás, candidaturas para as escolas centenárias, que esperamos venham a ser aprovadas.

JVP - Estão já em curso obras

na escola de Soutelo...

Presidente - Nesse caso existe uma parceria entre a ADEREMINHO, a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia. Vai existir ali o primeiro Centro de Certificação do Artesanato e lenços de namorados, em termos nacionais. A Câmara Municipal vai fazer a obra para o jardim de infância e a Junta de Freguesia a sua sede, recuperando-se assim um imóvel histórico que se encontrava em muito mau estado.

JVP - Voltando ao cumprimento das promessas eleitorais...

Presidente - Outra das promessas que estamos a cumprir diz respeito ao apoio aos idosos e aos mais desfavorecidos, de forma, aliás, bastante criteriosa.

Está também em execução a prometida revisão do PDM, mas vai demorar mais tempo do que o esperado. Não havia uma cartografia actualizada, já foram feitos voos e neste momento falta adjudicá-la.

Em paralelo temos um SIG (Sistema de Informação Geográfica) aprovado, que irá permitir que os cidadãos tenham um acesso mais rápido a todo o tipo de informação no que diz respeito ao concelho e que vai demorar a implementar porque é feito por várias camadas. O atraso resulta da nova Lei de Bases do Ordenamento do Território, que julgo ainda não estar aprovada.

De resto, é importante frisar que não queremos um PDM apenas para dizer que o temos, importa antes que nesse documento estejam traçadas, para além do ordenamento dos terrenos, estratégias no sentido de desenvolvermos o nosso concelho e sobre as quais estejamos todos de acordo. É evidente que era urgente revê-lo porque há freguesias onde é praticamente impossível construir.

JVP - Para quando os PUs (Planos de Urbanização)?

Presidente - Neste momento também já estão em execução. Há três Planos de Pormenor que estão em execução e vão ficar mais rapidamente prontos do que os Planos de Urbanização. Um deles é na rua dos Bombeiros, em Vila Verde, dados os compromissos que a Câmara anterior tinha assumido. Outro tem a ver com o parque da vila, que corresponde à zona de cerca de 11 hectares desde a Adega Cooperativa até junto ao cemitério de Vila Verde, onde vamos criar uma zona de lazer. Um outro ainda, que já está deliberado, é para a Vila de Prado. Este é um investimento de cerca de 700 mil contos, que vai desde a nova ponte até ao limite da Vila de Prado com Cabanelas.

JVP - Estamos a falar de investimentos a longo prazo?...

Presidente - São investimentos que vão ter início no próximo ano. É evidente que esperamos que os 660 mil contos sejam aprovados pela candidatura no âmbito do Projecto PITER. Posso até dizer que as obras já foram iniciadas, pois só poderei avançar quando tiver autorização por parte dos Ministérios da Agricultura e do Ambiente para ocupar os terrenos, mas já fizemos contactos com proprietários de terrenos, que mostraram total receptividade.

Repare que um dos defeitos da Câmara anterior foi não ter projectos para que se pudesse avançar

(Continua na pág. seguinte)



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646

(Cont. da pág. anterior)

com celeridade com as candidaturas, daí a nossa grande preocupação em elaborar projectos tendo já em vista o próximo Quadro Comunitário de Apoio, evitando assim a perda de dinheiro tão necessário para o desenvolvimento do concelho. Esta deverá ser a maior prioridade das câmaras até 2006.

JVP - Podemos deprender que a situação financeira da Câmara está controlada?

Presidente - A situação financeira está controlada mas a dívida é bastante elevada. Posso afirmar-lhe que, no meu mandato, já pagámos dívidas da Câmara anterior no valor de um milhão e cento e quarenta mil contos, de obras em relação às quais não tínhamos nada a ver. Neste momento a dívida rondará o milhão e trezentos mil contos, embora tenha dúvidas sobre o dinheiro que devemos aos fornecedores e se deveremos fazer um empréstimo para lhes pagar de imediato e assim melhorar a imagem da Câmara perante a opinião pública.

Posso, no entanto, garantir que irei a todas e seria um criminoso se estivesse preocupado unicamente em pagar a dívida e se não me candidatasse a fundos comunitários para a pagar.

Senão, repare: não temos dinheiro para fazer a obra do PROCOM em Vila Verde, que são 330 mil contos, mas vamos receber 50%, logo temos que arranjar os 165 mil contos para não desperdiçarmos uma tão avultada verba.

É que, ou Vila Verde dá o salto agora, preparando-se para absorver ao máximo os fundos comunitários, ou ficará irremediavelmente para trás, o que não invalida que a dívida esteja controlada.

JVP - Passando agora para uma outra faceta da sua actuação política, não deixa de ser surpreendente, senão mesmo insólita, a notícia de que o senhor é o cabeça da lista do distrito de Braga do PSD candidata às Legislativas de 10 de Outubro. Qual é o segredo de uma tão meteórica ascensão política com apenas 32 anos de idade?

Presidente - Em tudo aquilo que estou envolvido dou o meu máximo e assumo os meus compromissos e pretendo, como sempre o fiz, credibilizar a forma de fazer política. Já faço política desde os 18 anos e vejo essa ascensão como motivo de uma grande honra pessoal, mas também lhe posso dizer que estou consciente das dificuldades que se me deparam e do peso da responsabilidade que tenho.

Quando o Dr. Durão Barroso me fez o convite, disse-lhe que não aban-



"Tenho um compromisso com este povo, um trabalho que não está concluído e tenho intenções de, em 2001, me recandidatar à Câmara Municipal."

donaria a Câmara Municipal de Vila Verde e a resposta foi que também Santana Lopes e Luís Filipe Meneses o não fariam.

JVP - Se por um lado é pertinente ou até quase imperativo que os candidatos a deputados tenham alguma ligação com a respectiva região, até pelo conhecimento que possui das dificuldades e prioridades concretas das populações, por outro, questiona-se a legitimidade de alguém se apresentar como candidato a deputado, quando é sabido que não irá efectivamente representar, no Parlamento, aqueles que o elegeram.

Esta postura não será algo controversa?

Presidente - Não. Seria controversa se eu não assumisse o meu mandato de deputado, mas vou assumilo, ainda que não na íntegra. Digamos que vou ser dez meses e meio Presidente da Câmara e um mês e meio deputado da Assembleia da República, ou seja, vou 45 dias por ano à Assembleia da República, o que me vai acarretar mais trabalho, em termos pessoais, mas também vai trazer benefícios para a região.

Esta acumulação é possível, não fere a Lei das incompatibilidades e o distrito e o concelho de Vila Verde serão os maiores beneficiados, pois irei à Assembleia da República sempre que estiverem a ser discutidos problemas da região, das câmaras municipais e das juntas de freguesia e sempre que esta região estiver em questão.

Seria uma atitude covarde da minha parte deixar a Câmara Municipal. Tenho um compromisso com

este povo, um trabalho que não está concluído e tenho intenções de, em 2001, me recandidatar à Câmara Municipal. Por isso, apareçam as oportunidades que aparecerem, não deixo a Câmara Municipal. Além disso, as pessoas do distrito sabem onde eu estou, sabem que todas as quintas-feiras podem vir aqui falar comigo e a missão de um político é resolver os problemas às pessoas, pelo que terei na Assembleia da República um espaço privilegiado para a defesa dos interesses do distrito e do Minho, dado tratar-se de uma região onde as pessoas têm um poder de compra inferior. Temos aqui massa crítica e uma localização que nos permite desenvolver relações privilegiadas com a Galiza, logo há que aproveitar todas estas potencialidades, na certeza de que em primeiro lugar está o meu concelho.

JVP - Tem sido muito noticiada a preocupante questão ambiental que resulta da inquestionável poluição do rio Febros. Qual é neste

momento o ponto da situação a este nível, até no que toca às diligências desenvolvidas pela Câmara Municipal?

Presidente - O técnico da Câmara Municipal esteve no local, prestou a informação sobre os possíveis poluidores, e demos conhecimento dessa informação às autoridades competentes para elas intervirem. Quem tem competência para intervir naquela questão é o Ministério do Ambiente e já para lá enviámos informação sobre as nossas preocupações.

Aproveito a oportunidade para frisar que o Minho tem que defender a água, e Vila Verde não foge à regra. Os nossos rios têm que ser defendidos, não podemos permitir atentados ambientais e as câmaras municipais, a esse nível, têm que estar particularmente atentas. Também no rio Homem a água não tem a qualidade desejável e também aí já intervimos.

Repare no exemplo do projecto para a praia fluvial da Vila de Prado. É evidente que se a água não tiver a devida qualidade, jamais teremos ali uma boa praia. De resto, já defendi, em termos distritais, a existência de um observatório da qualidade da água dos nossos rios para se descobrir os focos de poluição e para que quem poluir pague na medida das suas responsabilidades. Importa prevenir e detectar precocemente as situações, pois a água é um recurso que temos que preservar a todo o custo.

JVP - Que comentário lhe merecem as acusações de que a Câmara Municipal tem vindo a beneficiar as juntas de fregue-

sia do PSD em matéria de realização de obras?

Presidente - Não só não aceito essas acusações como posso sublinhar que há presidentes de junta do PSD que dizem que estamos a beneficiar as juntas de outras formações partidárias. Se for à parte norte do concelho, há muita gente que diz que vai tudo para Prado, o mesmo acontecendo em Vila Verde. Em Prado, por seu turno, diz-se que vai tudo para Vila Verde. Aliás, há até gente que procura estimular esta guerra entre Vila Verde e Prado, o que não faz qualquer sentido.

Temos feito obras em todas as freguesias, não beneficiamos ninguém, o que fazemos é avaliar as reais necessidades das freguesias. A estrada de Coucieiro para Valdreu, por exemplo, que orça em mais de meio milhão de contos, vai beneficiar o norte do concelho. No concelho de Vila Verde, temos que procurar inverter a desertificação, criar condições para que as pessoas não abandonem a sua freguesia.

Por outro lado, as pessoas têm que entender que certos equipamentos e infraestruturas, como as piscinas de Vila Verde, o terreno

para o quartel da GNR de Prado, não são apenas para as freguesias onde estão instalados. É óbvio que Prado, porque é a freguesia mais populosa do concelho, merece outros investimentos, tal como a sede concelhia. Quero, aliás, iniciar a via de ligação, que já está projectada, entre Vila Verde e a Vila de Prado. A nossa missão é fazer aquilo que é necessário, atendendo naturalmente às reais necessidades das freguesias e das suas gentes, pelo que estabelecemos prioridades, até na perspectiva do combate à desertificação e procurando promover o desenvolvimento das regiões, antes de nós, menos favorecidas pela acção camarária.

É este o balanço da acção de um executivo social democrata liderado por um jovem autarca cujas tenacidade e manifesta vontade de realizar obra e guindar o concelho no sentido do desenvolvimento terão ficado bem vincadas nesta entrevista, numa altura em que acaba de conseguir mais um inédito feito ao surgir como cabeça de lista do PSD num distrito com tão grande peso no País, em termos eleitorais.

Martinho tem sorte diferente

As listas de candidatos às eleições legislativas que terão lugar no próximo dia 10 de Outubro ditaram sortes diferentes no PSD e no PS concelhios.

De facto, enquanto José Manuel Fernandes, Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde e Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD vilaverdense surge, algo inesperadamente, como cabeça da lista do seu partido pelo distrito de Braga, relegando para segundo plano históricos como Marques Mendes e Miguel Macedo, já Martinho Gonçalves, actualmente deputado da Assembleia da República pelo PS e que recentemente protagonizou uma espectacular subida da representatividade do partido em termos autárquicos, se vê nitidamente despromovido ao aparecer em 11º lugar, depois de nas últimas legislativas, que o levaram à Assembleia da República ter sido apresentado ao eleitorado na 7ª posição.

No PSD bracarense os ânimos exaltaram-se porquanto a direcção central terá decidido a seu belo prazer, escolhendo Lobo Fernandes, Luís Cirilo e Sá e Abreu para lugares de destaque, enquanto Miguel Macedo, Emídio Guerreiro e Virgílio Costa surgem num plano de menor destaque, para não falar de Marques Mendes, que se viu "empurrado" para a liderança da lista de Aveiro em favor do jovem edil José Manuel Fernandes, que foi sempre um incondicional apoiante de Durão Barroso e recebe agora o reconhecimento desse seu empenho na eleição do líder nacional do PSD.

O mandatário da lista bracarense do PSD é o histórico Eurico de Melo, enquanto a coordenação da campanha eleitoral vai ficar a cargo de Rui Silva, o adjunto do edil vilaverdense, a exemplo do que sucedera nas autárquicas, em Vila Verde.

No PS de Vila Verde, a despromoção assumida de Martinho Gonçalves foi recebida com uma certa animosidade, tendo até a Comissão Política Concelhia decidido, conforme veio a público, cortar relações políticas e institucionais com a direcção da Federação Distrital, ao mesmo tempo que terão optado ainda por suspender toda a actividade, pelo que os trabalhos de preparação das Legislativas deverão ser destinados a uma Comissão Técnica Eleitoral a criar para o efeito. Esta posição terá saído de uma Assembleia Geral de militantes em que se terá também manifestado a posição de apelar à demissão do dirigente máximo concelhio António Reis.

Esta reacção da concelhia vilaverdense não terá sido bem aceite pelos dirigentes distritais, que consideram que assim fica a ideia de que em Vila Verde se andava apenas à procura de um lugar.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 921215
Resid. 694552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

Barbudo

GNR detém traficante

A GNR de Vila Verde procedeu à detenção, na freguesia de Barbudo, no dia 25 de Agosto, de um indivíduo que procedia à venda directa de heroína, tendo-lhe apreendido 70 doses desse estupefaciente.

O traficante, de 30 anos de idade, residente em Braga, foi apanhado em flagrante delito, quando procedia à venda da droga rodeado de pretensos consumidores. A acção resultou do facto de um agente, quando se dirigia para o posto, se ter apercebido de estranhas movimentações em torno do presumível violador da lei. Voltou do posto ao local acompanhado de colegas seus, abordaram o indivíduo e deram-lhe voz de prisão, apresentando-o a tribunal, encontrando-se no estabelecimento prisional de Braga a aguardar julgamento.

Na mesma situação encontra-se um outro indivíduo de etnia cigana, de 28 anos, residente em Rendufe, acusado de assalto a uma residência em Vila Verde. Foi apanhado em pleno delito por uma patrulha da GNR chamada ao local pelo proprietário, que ao chegar à sua residência deparou com a luz acesa e um vidro partido.

Idosos podem requerer telefone gratuito

O Governo Civil de Braga está a tornar público que as pessoas idosas com menores recursos económicos, que vivam em locais isolados, podem candidatar-se à instalação gratuita de linhas telefónicas que permitam estabelecer um contacto rápido com a GNR ou PSP.

Trata-se de uma medida, que o Ministério da Administração Interna, quando se comemora o Ano Internacional do Idoso, está a implementar visando a segurança das pessoas idosas, que, segundo a Nota à Imprensa do Governo Civil, "pela sua debilidade física e pelo seu isolamento social, confrontam-se, por vezes, com situações que colocam em risco a sua segurança".

Os eventuais interessados na obtenção desta linha telefónica de assinatura gratuita deverão inscrever-se com brevidade num posto da GNR. Durante o mês de Agosto foi já feita uma selecção de casos tidos como prioritários.

Contratação de funcionário para a tesouraria

Presidente da Câmara ilibado pelo Tribunal

O Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde ilibou o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde da queixa-crime apresentada pelos vereadores do PS, que acusavam o edil de favorecimento pessoal no processo de contratação a prazo de um funcionário para a tesouraria municipal.

Martinho Gonçalves e Bento Faria consideravam ter o edil usado da sua posição para conseguir a contratação de um seu correligionário político, que na sequência de um concurso público era supostamente o que apresentava as mais baixas habilitações literárias.

No entanto, acabou por se concluir em Tribunal que a decisão da escolha de António Luís Santos para o posto de trabalho colocado a concurso coube a um júri constituído por três técnicos superiores, que terá levado em conta como critério principal o desempenho prático dos concorrentes para o desempenho da função, no âmbito de uma entrevista.

O Juiz apurou, ouvido José Manuel Fernandes e os elementos do júri, não ter existido qualquer interferência do Presidente da Câmara no processo de selecção, tendo-se resumido o seu papel à homologação da classificação atribuída pelo júri e à consequente nomeação do candidato melhor classificado. Pelo que não encontrando qualquer ilícito criminal em todo o processo de contratação do concorrente António Luís Santos, decidiu pela improcedência da queixa dos denunciadores e arquivamento do processo-crime despoletado.

Escariz S. Mamede e Parada de Gatim

ESCOLAS APOSTAM NA DEFESA DA ÁGUA

A escola do 1º ciclo do ensino básico de Escariz S. Mamede, neste último ano lectivo, centrou o seu Projecto Pedagógico na algo complexa e indiscutivelmente importante problemática da água, como ponto específico de toda uma preocupação evidenciada com a preservação do meio ambiente.

O móbil da decisão de optar pela abordagem de uma tal questão ambiental resultou de um conjunto de factores, entre os quais a inexistência de água potável nas escolas e jardins de infância de Escariz S. Mamede e Parada de Gatim, bem como rumores de que o número de peixes parece começar a diminuir significativamente no rio Puriço e que o mesmo vem revelando marcas bem visíveis de uma já preocupante poluição.

A decisão de englobar no projecto a escola do 1º ciclo do ensino básico de Parada de Gatim resultou do facto daquela fazer parte do Conselho Escolar de Parada de Gatim. O projecto, que abrangiu igualmente os jardins de infância das duas freguesias, foi apresentado no Instituto Português do Ambiente (IPAMB) no 1º período lectivo e acabou por ser aprovado com um financiamento de 350 000\$00.

Os referidos estabelecimentos de ensino apenas no 3º período lectivo tiveram efectivamente acesso àquela verba, altura em que teve então lugar a concretização das actividades programadas, nomeadamente as que implicavam custos em termos, por exemplo, de transportes e outros relativamente avultados e que não estavam ao alcance do erário escolar.

No mês de Maio, a comunidade educativa em questão visitou o Parque das Nações em Lisboa, onde, além da deslocação ao oceano, procuraram visitar todos os locais com actividades relacionadas com a água.

Já durante todo o ano lectivo tiveram lugar algumas visitas ao rio Puriço na mira de detectar focos de poluição e situações de moinhos em estado de abandono e degradação. Houve ainda a preocupação de levar a efeito experiências com a água.

No mês de Junho, professores e alunos deslocaram-se à lixeira a céu aberto de Dossãos, onde constataram situações de poluição do ar, do solo e do subsolo e, consequentemente, da água. Dia em que se deslocaram igualmente à Empresa de Tratamento de Águas do Cávado, em Palmeira, Braga.

Todas as actividades foram objecto dos respectivos relatórios, composições, desenhos, registos fotográficos e vídeos, que constaram numa exposição patente na EB1 de Freiriz, durante a Semana Cultural do Agru-

pamento de Escolas de Moure.

A divulgação deste projecto visa fundamentalmente alertar a comunidade para a importância da preservação da água e sensibilizar as autoridades competentes para que os estabelecimentos de ensino "não sejam privados de usufruírem de um bem tão valioso como é a água potável".



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

LIMPEZA DE MATOS JUNTO A HABITAÇÕES

A limpeza de matos e silvados é obrigatória num raio de 50 metros em redor das habitações (Decreto-Lei nº 334/90).



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax (053) 922332

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO - VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE - Telef. 922 168

Em Vila Verde

RANCHO INFANTIL PROMOVE FESTIVAL DE MONTA

Apesar da chuva, muitas pessoas não deixaram de assistir, em pleno coração da sede do concelho, no dia 8 de Agosto, ao XXVI Festival de Folclore organizado pelo Rancho Típico Infantil de Vila Verde.

E não deram por perdido o tempo que ali passaram, resistindo às más condições atmosféricas, porque o espectáculo prometia e correspondeu largamente às expectativas, apresentando-se com laivos de notoriedade, pela cativante multi-

plicidade e notável manifestação sonora e visual do folclore e da etnografia de várias regiões do nosso País. Dedicado ao Emigrante, como é timbre desta Associação Etnográfica, constituiu uma verdadeira apologia ao que de mais genuíno e rico tem o nosso povo de norte a sul de Portugal.

A festa teve início no dia anterior, à noite, com uma concorrida sessão de cantares ao desafio proporcionada pelo vilaverdense Cu-

nha e por Manuel Leiras, do Soajo. No dia seguinte, domingo, os sete grupos convidados foram recebidos, a meio da manhã, na sede do Rancho Infantil, tendo lugar um almoço de convívio na cantina da Câmara Municipal.

Seguiu-se o habitual desfile etnológico, com todos os agrupamentos a percorrerem a principal artéria de Vila Verde, partindo da sede do grupo anfitrião.

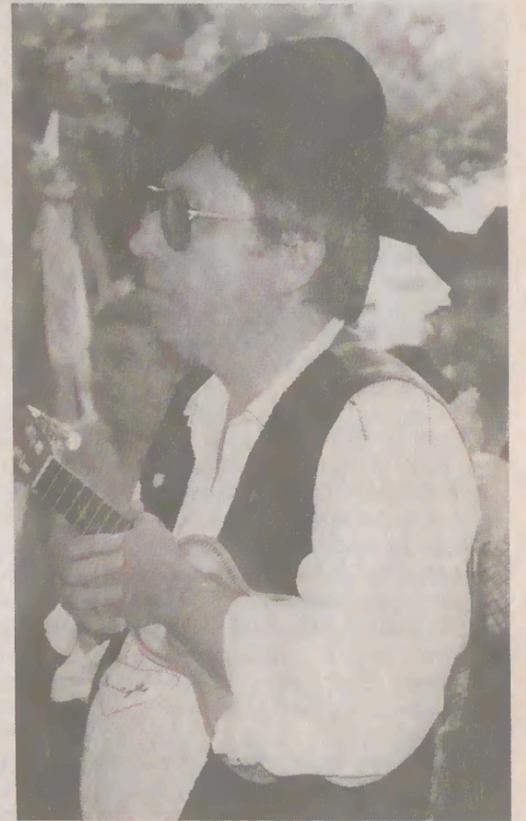
Coube ao Rancho Infantil de Rãs, do concelho de Satão, representar a Beira Alta, o que faz desde 1982. Do Alto Alentejo veio o Grupo Coral da Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz, que tem mais de meio século de existência, seguido do Rancho Folclórico de Unhais da Serra - Covilhã, cuja fundação remonta a 1976, que patenteou danças, cantares e trajes da Beira Baixa, com a particularidade de ser integrado por elementos dos 6 aos 60 anos.

O XXVI Festival, "Vila Verde 99", prosseguiu, entre perturbantes bátegas de chuva, com a deslumbrante actuação do rancho anfitrião, paradigma da etnografia e

do folclore vilaverdense, interpretado pelas gerações mais novas, num processo louvável de perpetuação de um passado de pungente rusticidade e bucolismo e de apego à terra e a valores intocáveis. O que lhe valeu com toda a justiça a medalha de prata de Mérito Municipal, para além de outras condecorações, dignificadoras de um prestigiante palmarés, iniciado no remoto dia 19 de Setembro de 1966.

De Cantanhede veio o Rancho Folclórico de Febres, representando a Beira Litoral, enquanto do Douro Litoral se apresentou em palco o Rancho Infantil das Tecedeiras do Areal, sediado em S. Miguel do Couto, do concelho de Santo Tirso.

A Alta Estremadura contou com o Rancho Folclórico "Grupo Alegre e Unido", de Bajouca-Leiria, para o ancestral Rancho Regional das



Carlos Braga, personalidade de relevo do Rancho e do folclore vilaverdense.

Lavradeiras de Carreço, de Viana do Castelo, fundado em 1923, protagonizar o epílogo de uma memorável Festa do Folclore, de soberba organização.



Em Cabanelas

RANCHO ORGANIZA VII FESTIVAL DE FOLCLORE

O Rancho Folclórico de Santa Eulália de Cabanelas levou a efeito, no dia 14 de Agosto, a sétima edição do Festival de Folclore do Vale do Cávado.

O largo defronte da Igreja Paroquial foi ornamentado e iluminado de forma a que os inúmeros espectadores sentissem estar a viver um arraial minhoto. E segundo José da Santa, principal responsável pelo agrupamento, "tudo correu muito bem e agradou aos presentes, tendo-se vivido em Cabanelas uma noite de grande festa". Que começou com a recepção dos grupos convidados, ao fim da tarde, junto à capela de Santa Ana, onde fica o salão paroquial e a sede do grupo anfitrião.

O Rancho organizador ofereceu então aos seus congéneres um lauto jantar, bem à moda do Minho, confeccionado por elementos que o compõem. Restabelecidas as energias, os cinco grupos desfilaram da capela até à Igreja Paroquial, evidenciando toda a riqueza etnográfica de cada uma das regiões que foram ali representar.

Ainda antes do espectáculo propriamente dito, o Rancho Folclórico de Santa Eulália de Cabanelas brindou os seus convidados com lembranças evocadoras do evento e representativas do concelho de Vila Verde.

Lugar finalmente para o grande espectáculo, com o Rancho do Centro Social, Cultural e Recreativo Arvorensense, de Árvore - Vila do Con-

de a ser o primeiro a exhibir-se em palco. Seguiram-se as actuações do Rancho Regional da Vila do Lobão - Santa Maria da Feira, do Rancho Folclórico de S. Cepriano de Tabuadelo - Guimarães, do Grupo Etnográfico de S. Lourenço da Montaria - Viana do Castelo e do Grupo anfitrião, que encerraria uma noite de grande gala do folclore.

Virou assim mais uma rica e prestigiante página do invejável palmarés do Rancho Folclórico de Santa Eulália de Cabanelas, que leva já 18 anos de existência, preenchidos com a divulgação pelos vários cantos deste País e até além-fronteiras dos costumes, danças, cantares, da etnografia do seu povo.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

ÓPTICA DE PRADO

Deve

Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 921 894

Vilaverdense Futebol Clube

SÉRGIO ALVES QUER ESTRUTURAS SÓLIDAS

O Vilaverdense Futebol Clube parece preparar-se para dar início a uma nova era sob a presidência de Sérgio Alves, que intenta principiar a estruturação do clube de forma a que progressivamente se torne auto-suficiente e não dependa sucessivamente da caridade de alguém.

Entende o novo responsável máximo pelos destinos do clube da sede do concelho que os carolas e os empresários se cansam de sucessivamente dar dinheiro ao clube, que vive para além das suas reais possibilidades, na dependência exclusiva ou quase do presidente, que, tal como Gaspar Gonçalves, vai aguentando o barco até ao limite e quando quer sair depara com uma crise directiva.

Sérgio Alves, por exemplo, assumiu a gestão do clube e dias depois foi confrontado com notícias na imprensa que davam conta da falta de pagamento a jogadores da época finda, interpretando-o como "encomendas que não nos preocupam". Mas apesar dos excelentes resultados desportivos alcançados no reinado do seu antecessor, o actual presidente reconhece ter recebido "uma pesada herança, face à desorganização e falta de transparência".

O nosso interlocutor entende que "tem que haver algum profissionalismo na gestão e orientação do

clube, não se pode fazer sempre tudo em cima do joelho". Daí que Sérgio Alves vá apresentar até Novembro à Assembleia Geral uma proposta de alteração dos Estatutos, por considerar que o mandato de um ano é exíguo na condução dos destinos de uma colectividade e por pecar por escassa a constituição do elenco dirigente.

Este dirigente pretende que até ao fim da época ora iniciada, "o clube tenha pernas para andar e ficaremos muito contentes se para o ano não houver problemas para arranjar uma Direcção credível". Nesse sentido, para além dos habituais subsídios e apoios empresariais de que à partida não podem prescindir, os actuais dirigentes estão a diligenciar no sentido de angariação de receitas próprias, de que é exemplo a exploração do café-restaurante "Palácio",



nas traseiras do Palácio da Justiça, havendo ainda ideias para conseguir mais fundos, como o já realizado concerto de Quim Barreiros no Campo da Cruz do Reguengo.

ções do que os nossos" e as atenções vão voltar-se ainda para a iluminação e para o arrelvamento do rectângulo de jogo. Para o Presidente "é uma vergonha que o concelho mais populoso do distrito não tenha um campo relvado".

Para tudo isto conta com um necessário "forte" apoio da Câmara e que a equipa "entre bem no Campeonato e realize uma época tranquila, para que em Maio se possa proceder ao arrelvamento". Entretanto, está alegadamente em prática um "orçamento realista", a que preside a "preocupação de sermos concedidos nos gastos", mostrando-se Sérgio Alves optimista quanto ao futuro próximo: "Estou convencido que o próximo ano será o ideal para quem tomar conta do Clube".

• Louro no comando técnico

Apesar de não poder contar com alguns jogadores importantes, o Vilaverdense, sob a orientação técnica de Louro, coadjuvado por Freitas, começou a temporada 1999/2000 com o pé direito, levando de vencida o Ronfe no seu terreno na primeira jornada (1-0).

"Estou convencido que o próximo ano será o ideal para quem tomar conta do Clube."

"Somos novos e verdes mas sabemos o que queremos!", vinca Sérgio Alves, que revela determinação na consecução das indispensáveis melhorias das infraestruturas do parque de jogos. Os balneários estão a ser já alvo de considerável remodelação, "porque qualquer equipa os tinha em melhores condições do que os nossos" e as atenções

Oriundo das camadas jovens do Sporting Clube de Braga, onde diz ter beneficiado da implementação de importantes experiências, o treinador do Vilaverdense, ainda que reconhecendo que "foi tudo feito em cima da hora" e que o plantel "passou por uma sangria muito grande", não deixa de se mostrar optimista, convindo, no entanto, que "vai levar algum tempo aos jogadores a assimilarem processos novos mas temos condições para fazer um campeonato tranquilo e agradável".

Admite que as condições de trabalho não são as melhores, até porque com as obras nos balneários "temos que andar com a casa às costas, mas contamos com um grande apoio directivo e temos consciência de que o clube está a passar por uma fase de estruturação". Tem como forçoso que o Vilaverdense "que ainda anda à procura de identidade, crie estatuto", de forma a que no futuro os jogadores se sintam motivados a vestir a camisola do clube, o que na fase da estruturação deste plantel não ocorreu, dificultando seriamente tal tarefa crucial.

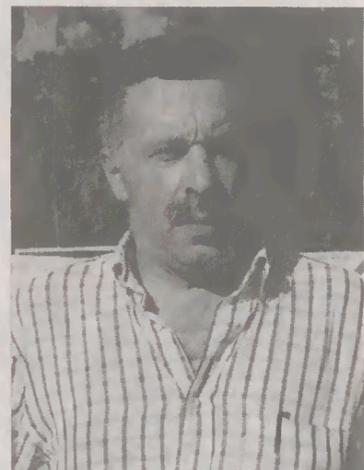
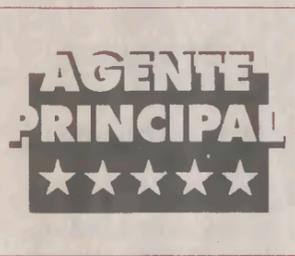


Foto: José Araújo

O Plantel: Guerra; Rui, Galo, Luís Gomes, Elias (Vieira); Márcio (Palmeiras); Vítor Costa, Sérgio e Henrique (ex-juniões); Jorge, Teo (Neves), Pincha, Abel, Pavão, Gama, Vasco (Serzedelo), Litos, Silva (Amares); Costa, Rui Silva (júnior Braga); Ricardo, Vítor (Maria da Fonte), Xavier, Filipe, Chila (Alegrienses), Paulo Mané (Braga B).



METRÓPOLE SEGUROS



ZURICH LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 921398/Telefax 922762

Notável remodelação do Parque de jogos de Turiz

ASSOCIAÇÃO APRESENTA OBRA FEITA

A Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Turiz proporcionou, no dia 22 de Agosto, tal como haviam prometido os seus dirigentes recentemente eleitos, momentos de natural alegria e orgulho colectivos à população local, com a apresentação pública da deslumbrante transfiguração de que foi objecto o seu parque de jogos.

Festa grande em Turiz, a que se associou o Vilaverdense Futebol Clube e que contou com uma forte adesão popular, porque afinal tratava-se de assinalar o notável enriquecimento de um património da comunidade, a que muitos associados denodadamente deram corpo. Sob os desígnios do Presidente da Direcção da Associação, Arlindo Silva, dirigentes e associados abraçaram decididamente o projecto de dignificação do seu único espaço de prática desportiva, que mais não era há pouco mais de um mês do que um rectângulo de jogo e uns balneários usados para a realização dos jogos do campeonato do INATEL.

Apostando na revigoração da actividade da Associação e em veicular uma imagem de maior dinamismo e capacidade empreendedora da própria freguesia, o novo elenco directivo decidiu inscrever a agremiação pela primeira vez na Associação de Futebol de Braga e participar no Campeonato de Futebol da II Divisão, iniciando desde logo um processo rápido de criação das condições tidas como necessárias para tal, que passaram essencialmente pela remodelação do seu recinto desportivo. Conseguidos os necessários apoios das autarquias

e empresários locais, foi adquirida uma camioneta de 55 lugares e contando com uma empolgante mão-de-obra constituída por populares, foi em horário pós-laboral e aos fins-de-semana construído um complexo que constitui motivo de regozijo local.

Foram precisos à volta de 10 mil contos para a edificação de uma bancada, parcialmente coberta, para a vedação do recinto e do rectângulo, para a beneficiação dos balneários, da iluminação e do piso de jogos, com o produto final, a julgar pelos inúmeros cartazes publicitários ali patentes, a dar o tom de uma ampla concertação de parcerias consubstanciada numa obra de belo efeito, que constitui um paradigmático exemplo de associativismo ao mais alto nível.

Para mostrar a obra feita, Arlindo Silva e seus pares organizaram um jogo de futebol entre a equipa local em formação e a do Vilaverdense, antecedido de uma breve cerimónia evocativa, em que foi descerrada uma lápide assinaladora da inauguração das bancadas, seguida do proferimento de sumários discursos pelos presidentes da Direcção da Associação, Arlindo Silva, da Junta de Freguesia, Artur Ramos, e da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, em que a tónica se centrou na apologização da capacidade de trabalho e de realização do povo de Turiz.

• Corresponder com alegrias desportivas

A Associação acabou por anteceder a preparação da época futebolística, porque afinal o propósito era brindar também os emigrantes com esta grande festa de pendor associativo.

O jovem António Gomes, que se estreia na qualidade de treinador, depois de ter representado vários clubes concelhios enquanto jogador, está a constituir um plantel que permita "fazer uma época bonita", mostrando-se apostado em "formar um bom grupo de trabalho, que permita que nos venhamos a posicionar pelo menos a meio da tabela classificativa, o que seria bom para uma época de arranque".

António Gomes pretende sobretudo que a equipa "fuja aos lugares de baixo", para o que diz estar, contando com o auxílio do adjunto Vítor Gomes, seu irmão, "a tentar arranjar jogadores humildes e que não criem problemas".

Mostrando-se satisfeita com as condições de trabalho, a dupla técnica, a que se junta ainda um outro irmão, Pedro Gomes, na qualidade de preparador físico, define as remodeladas instalações como "muito acima da média, sobretudo para um clube que dá os primeiros passos no futebol distrital".

Reconheceu a enorme responsabilidade que pesa sobre os seus ombros, tendo em conta todo o entusiasmo que reina em Turiz, mostrando-se consciente de que "vão ser precisas alegrias para corresponder a tanto trabalho".

Essa é a expectativa que paira no pensamento do máximo responsável pela Associação, Arlindo Silva, que está convicto que vai ser formado um bom plantel, "conciliador dos atletas que já cá tínhamos e dos que passarão a integrar o clube, que queremos, pela sua experiência, cons-



A inauguração da bancada num remodelado parque marca o início de uma nova era em Turiz.



António Gomes é o técnico.

tituam verdadeiros reforços".

A política remuneratória passa pela atribuição de prémios por objectivos, visando "fazer uma época do meio da tabela para cima, de

forma a motivar as pessoas a virem ao campo". Mas não é só pelos resultados futebolísticos que a Direcção pretende manter acesa a chama do fervor associativo, estando já em curso a construção, junto à bancada do campo de jogos, a sede da Associação, orçada em 8 mil contos, cuja conclusão está prevista até final do ano em curso.

Intenta Arlindo Silva, que louva toda a colaboração dispensada pela Junta de Freguesia, patrocinadora dos equipamentos da equipa de futebol, e pela Câmara Municipal, promover também iniciativas de índole cultural e recreativa, respondendo com obras e acções a uns certos "velhos do Restelo" que também por ali pairam e que questionam a capacidade realizadora dos actuais dirigentes da Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Turiz.



Foto: José Araújo

Está em formação o plantel para a primeira época no Distrital de Futebol.



Evocação de Arlindo Silva, José Manuel Fernandes e Artur Ramos, presidentes da Associação, Câmara e Junta de Freguesia.

AGRO
REGALADOS

Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

**Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 32289
4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 921 657

SAMEIRO FERREIRA PRESIDE ASSOCIAÇÃO DO PICO

A professora do 1º ciclo do Ensino Básico Sameiro Ferreira foi eleita para presidir aos destinos da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados durante os próximos três anos.

Depois de momentos de impasse e incerteza quanto ao futuro da associação traduzidos em três inconclusivas reuniões da Associação Geral, resultado da vontade expressa por dirigentes há muito ao serviço da colectividade de darem lugar a outras pessoas, Sameiro Ferreira, a convite do Presidente da Junta de Freguesia, Avelino Abreu, que exerceu papel preponderante na resolução do vazio directivo, decidiu tomar as rédeas da Associação.

Maria do Sameiro da Silva Ferreira faz-se acompanhar, na Direcção, pelos vice-presidentes para o futebol, José Carlos Sousa e Carlos Alberto Fernandes, de Nuno Lopes e Maria Graciosa Ferreira, respectivamente para as Manifestações Amadoras e para a Cultura, enquanto Rui Malheiro é o secretário-geral e Fernando Pimenta o tesoureiro, seguindo-se 16 vogais. O Prof. José da Mota Alves, que presidia aos destinos da associação, passa a presidir à Assembleia Geral, enquanto o Conselho Fiscal fica sob o comando de Álvaro Tinoco Cerqueira.

Mudam-se as pessoas, mudam-se as vontades, e Sameiro Ferreira mostra-se decidida a inverter a ideia de que a actividade da Associação se resume ao futebol, até porque dispõe de um "atelier" de tempos livres (ATL) frequentado por 70 crianças, é estabelecida uma interligação com

a escola do 1º ciclo, realiza anualmente uma festa de Natal alargada a toda a comunidade e uma colónia balnear. Pretende a nova Direcção dar continuidade a tudo o que antes constituía a actividade corrente da Associação, como as Feiras Novas, o Desfile de Carnaval, a exposição de Maios, que se foram progressivamente esvanecendo. A intenção é, no primeiro dos três anos de mandato, tentar revitalizar todas as manifestações e acções de iniciativa daquela agremiação, "fazer um diagnóstico da vida da nossa Associação, melhorar o que já se faz e depois possivelmente partir para outros voos, mas sem grandes fantasias e remodelações porque o quotidiano das associações apresenta-se complicado".

Sobretudo, Sameiro Ferreira, entendendo que "comunidade que não conte com qualquer forma de associativismo anda à deriva", convém que o associativismo só tem razão de ser se estiver ao serviço das populações onde se encontre sediado. Daí que à partida revele algumas reservas precisamente quanto ao papel que vem assumindo no seio da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Pico de



Regalados, pois na sua perspectiva terá no futuro que se pensar na formação de plantéis "em que se aposte nos nossos jovens, na construção de equipas com gente nossa, em que se jogue por amor à nossa Terra e ao Desporto".

É que afinal são 7 mil contos que o novo elenco directivo prevê que sejam dispendidos na área do futebol sénior, que apesar de constituírem orçamento de contenção ao nível da Divisão de Honra do futebol distrital, não deixam de estar bastante para além das normais fontes de receita da colectividade, mostrando Sameiro Ferreira reservas quanto ao real proveito que a freguesia retira do exercício desta vertente associativa.

Para além da continuidade de uma equipa de futebol juvenil, este ano no escalão de juvenis e não de juniores como nos dois anos anteriores, perspectiva-se o desenvolvimento de actividades desportivas ao fim-de-semana, abertas livremente a toda a comunidade, mostrando-se os novos gestores abertos a todas as ideias que venham do exteri-

or e a prestar colaboração a tudo quanto se organize localmente em prol do bem comum, seja a que nível for, contando com os habituais patrocínios empresariais e subsídios da Câmara Municipal e Junta de Freguesia, revelando-se esta "estritamente ligada à Associação e muito sensível ao desenvolvimento da sua actividade, dispensando sempre toda a colaboração possível".

Mas em termos funcionais parece que algo vai ter que mudar sob a égide de Sameiro Ferreira, que reserva para si o papel de coordenação de todos os sectores de actividade da Associação, divididas as tarefas de acordo com a motivação dos dirigentes eleitos: "Não sei trabalhar sozinha e não admito que alguém tome decisões sem ouvir o colectivo e as pessoas estavam por aqui habituadas a desenrascarem-se sozinhas."

Envolver o maior número de pessoas na dinâmica da colectividade, fazendo passar para o exterior essa mesma mensagem, nomeadamente através da reedição do jornal "Caminhando", constitui propósito declarado de Sameiro Ferreira, que não esquece o labor dos seus antecessores: "É preciso dar valor e louvar quem cá trabalhou durante muitos anos, pois passou por aqui gente com muito gosto pela Terra, que deixou um património valiosíssimo e muitas mais coisas boas do que más."

• Albino Lima é o treinador

Para dirigir tecnicamente a equipa, conta a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados com o sobejamente conhecido treinador Albino Lima, que não tem dúvidas de que só com um trabalho profissionalizado será possível realizar uma época positiva.

Mostrando-se discordante de um Campeonato integrado por apenas 12 equipas, o técnico pradense, coadjuvado por Pichel, tem consciência de que para não descer de divisão se torna necessário vencer praticamente todos os jogos realizados intra-muros. Nada pode, portanto, no seu entender, ser deixado ao acaso, tendo já principiado, como é seu timbre, o processo de melhoria

das condições de trabalho no Pico.

Com o apoio da Junta de Freguesia, foi pintado o interior dos balneários, foi ainda arranjado o piso de jogo e também vão ser alvo de arranjo os espaços que lateralizam o rectângulo de jogo. Para além de que, garante Alberto Fernandes, que pela sétima época consecutiva dirige o futebol do Pico, foi prometida a construção de cinco degraus de bancada até ao início do campeonato pelo vereador camarário António Vilela. A promessa já vem da época anterior, com a Associação, farta de esperar, a solicitar agora apenas os materiais à edibilidade, reservando aos seus cuidados a disponibilização da mão-de-obra necessária. É que, sublinha Alberto Fernandes, "afinal o Pico representa as cores do concelho ao mais alto nível no futebol distrital".

Depois de uma primeira experiência algo atribulada na divisão maior do futebol bracarense, Alberto Fernandes define como objectivo a manutenção. Admite que à partida tudo se apresenta bastante complicado num campeonato extremamente competitivo, em que se praticam orçamentos que não estão ao alcance dos cofres do Pico, considerando mesmo que "o futebol chegou a um ponto em que as pessoas parece que andam malucas".

Apesar do arranque algo tardio, o homem forte do futebol de Pico de Regalados acredita que o plantel oferece todas as garantias, até porque se mantém uma base sólida da época passada e "estamos ainda a tempo de fazer duas ou três boas aquisições se vier a ser necessário".

A chefia da orientação técnica recaiu sobre Albino Lima, porque "é um treinador credenciado, com carteira de treinador e currículo para a Divisão de Honra, atento a todas as situações, o que não temos tido".



O Plantel: Naviça, Miguel (ex-júnior), Adolfo, Miguel, Rak, Sérgio, Pimenta, João, Agostinho, Lino, Alfredo, Pringle, Futre (Lanhas), Tonanha (Caldelas); Ramoa, Tamata e Queirós (Ponte da Barca); Vícius (Águias Graça), Tó (Macieira Rates), Joca (Ceramistas).

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



CÂNTICO DE TERNURA

Foi bom um dia ter-te conhecido, porque aceitaste ser a companheira para o momento alegre, colorido e para a hora amarga e traiçoeira... Abençoada sejas, mensageira desse quatro de Outubro já distante, em que uma voz bonita e tão fagueira de mim fez para sempre um grato amante...

Chegaste no Outono a ser despido e preparaste farta sementeira, que um ano após deu fruto apetecido. Por isso é que tu foste a mondadeira, que cuidou, com carinho a bela jeira, transformada em tapete rutilante e a tua mão mimosa, de ceifeira, de mim fez para sempre um grato amante...

Ao longo destes anos tu tens sido a destra e delicada rendilheira, que burila o cru fio no tecido da fresca e confortável travesseira, arca de lindos sonhos, vida inteira... Teu coração é o puro diamante, que me conforta e desde a vez primeira de mim fez para sempre um grato amante...

Imperatriz querida e feiticeira, a surpresa e fulgor daquele instante, que eu qu'ria ter na hora derradeira, de mim fez para sempre um grato amante...

SERÕES

Ai que saudade das eiras e d'alegres desfolhadas! Como eu, cantam mondadeiras: "Ai que saudade das eiras e inocentes brincadeiras p'las noites enluaradas!" Ai que saudade das eiras e d'alegres desfolhadas!

Ai serões de fiandeiras, com os fusos a girar, nos escanos, às lareiras! Ai serões de fiandeiras, que produziam trigueiras maçarocas do fiar! Ai serões de fiandeiras, com os fusos a girar...

SOLIDÁRIO

Faço, crente, uma oração para que todos os dias não falte a ninguém o pão: bastam, às vezes, migalhas caídas por demasia de abundantes vitualhas!

Há quem receba medalhas

como lustroso quinhão de imerecidas batalhas apenas por cortesia: ao pobre demos a mão e do pouco uma fatia

de calorosa alegria, aspersa com acendalhas de carinho e mansidão... Que haja sempre uma fatia de abandonadas migalhas p'ra quem carece de pão...

CONTRASTE

Era pobre e tão singela a casinha onde nasci: Com ternura falo dela e do quanto lá vivi!

Tempos únicos, saudosos, com os jogos de encantar e momentos venturosos, que na vida hei-de lembrar...

Agora a casa onde moro é diferente, moderna: Claro que também a adoro,

pela paz que lá governa,

tendo nascido, por mimo, três sublimes novas vidas, que me encantam e que estimo como as jóias mais queridas!

TERNURA MATERNA

Ao colo da sua mãe já dormitava o pequenino um sono sossegadinho. "Que o Senhor te fade bem", lhe diz ela, com carinho, a sussurrar suave hino.

E eram palavras aos molhos: "Nunca pratiques o mal e que a Sorte te sorria; em vez de pisar's abrolhos, alcances um Ideal de paz, amor, alegria!"

Que mais pode desejar ao filho a mãe extremosa? Por isso, tudo pedia, para que no dia-a-dia pudesse ele desfrutar de uma existêncis mimosa...

ENLEVO

Ó festas e romarias da minha risonha infância, que lembro todos os dias! Ó festas e romarias, de sinceras alegrias, que aguardava cheio de ânsia: Ó festas e romarias da minha risonha infância

Ó brincadeiras sadias, que gozei em abundância, num sem-fim de tropelias... Ó brincadeiras sadias, que 'inda hoje são sinfonias de sublime consonância: Ó brincadeiras sadias, que gozei em abundância!

VONTADE?

Que fazes parado olhando a estrada? Esperas uma estrela para te guiar? Porque não procuras? Porque não provocas? Levanta a cabeça, olha à tua volta. Vês como as pessoas correm? Que estarão a fazer? Que procuram? Será que sabem? Não, não me parece. Talvez procurem no exterior Aquilo que não encontram no seu interior. Não encontram ou têm medo de encontrar

O Homem foge de si, Não para os outros mas com os outros.

A sua vontade foi ultrapassada. Já não são pessoas... São máquinas... não pensam... Simplesmente respondem a estímulos Provocados por outros como eles. Dizem-nos o que vestir, o que comer, O que dizer, o que fazer... O Homem já não tem vontade... Simples marionetes impotentes Com sonhos que nem ousamos pensar...

Será que o Homem perdeu a razão? Porque nos deixamos levar? Claro, já sabemos... é muito mais fácil...

Chega... vamos parar isto. Quero ser eu, quero existir, quero viver...

Peço-vos... ajudemo-nos. Não podem?... o Homem já não tem vontade...

SEI QUE ME PERDI!

Olho à minha volta

Vejo homens a chorar, Vejo crianças a chorar, Vejo mulheres a chorar.

Que posso fazer?

Nada. Porque também sou

Homem, criança, mulher...

Também estou a chorar.

Choro por ter fome? Não. Choro por ter frio? Não. Choro por ser humano, Por ser racional. Por pensar, ver, sentir... Por (não) falar. Sou homem, criança, mulher...

FÁCIL?

Que fazes tu Af parado, Sentado, Cabeça baixa? Pareces cansado... O teu olhar triste, distante Lembra-me outros (jovens) como tu Sem alegria de viver, Sem força para lutar Contra os momentos menos bons. Isso... levanta a cabeça... Olha em frente. Sim, mas... ... verdade, eu sei... Não é fácil. Coragem amigo Olha à tua volta. Vês? Não estás sozinho no mundo... Tu precisas dos outros Os outros precisam de ti.



Por: Fernando Ferreira

VIVER

O sorriso não morreu Eu o escondi

Pensando esconder-me. Fiquei ainda mais exposto,

A armadura não resistiu.

Procuo fugir

Uma, duas, três vezes Mas... estou preso.

Preso por um fio

Não o imaginava tão frágil.

Estarei em queda?

Não irei só

Levarei alguEm comigo

Mesmo que por momentos. Ser- um sonho?

Não, não é.

Estou no fundo do mundo.

Tenho que me levantar

Mesmo que lentamente.

Vamos, força.

Tento agarrar-me ao pouco que resta.

Tenho que conseguir...

Tenho que conseguir.

Estou de novo no mundo.

Tentando não tropeçar

Ficarei atento.

Um dia...

Será diferente?

Estarei preparado para o abismo?

Lutarei.

Família Singular

Família singular a minha fôra No encostado Monte de São Tiago; E a bênção desse Santo seu orago, A todos abençoara vida em fora.

Pedro e Alexandrina se chamaram Os seus progenitores, santo exemplo, Orando com seus filhos já no Templo, Assim os doze todos educaram.

A uma só mesa, catorze pessoas, Nunca faltara o pão de cada dia, Porque a bênção de Deus e de Maria Multiplicara os peixes e as boroas.

Rezava-se e cantava-se em família, Havia fé e alegria a rodos; E Deus abençoava, abençoava a todos, Porque rezavam, faziam vigília.

Partiram para o Céu esses dois santos, E o José e João foram também! Ampara-os no Teu Seio oh Virgem Mãe, E aceita cá da Terra os nossos prantos!

Larim, Julho/99

Gota D' Orvalho



GALERIAS CARLINO

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Gême).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado Empresa Jornalística nº 215 513 Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde Tel.: 921 120 Contribuinte nº 501 063 846 Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

SELECÇÃO DE CORES.

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

TipoPrado - Artes Gráficas, L.da Lugar do Barreiro - Vila de Prado

Com Vila Verde a sugerir nome sem ouvir Braga...

NOVA PONTE ESTÁ PRONTA

O processo de construção do complexo rodoviário que assenta fulcralmente na construção de uma nova travessia do rio Cávado entre a Vila de Prado e Palmeira parece estar condenado a permanecer envolto em polémicas até à sua conclusão.

Agora que, depois de décadas de espera, de impasses, de lutas reivindicativas e de demoras, a ponte está concluída, eis que se instala a discórdia em torno da atribuição de um nome à nova estrutura. A Junta de Freguesia da Vila de Prado, em meados do mês de Julho, envia um ofício ao Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território sugerindo a designação de "Ponte de Santa Maria" para a nova travessia do rio Cávado, no que obtém a concordância da Câmara Municipal de Vila Verde. Sustentam os autarcas vilaverdenses que se atenderia assim à "grande religiosidade e crenças profundas" das gentes de Prado, veneradoras da padroeira Santa Maria que "orgulhosamente para os pradenses está presente desde a fundação da localidade".

Entendem António Macedo e José Manuel Fernandes que com a atribuição da denominação que propõem se prestará "uma justa homenagem aos fundadores da freguesia" pradense, enquadrando-se uma estrutura moderna com um longínquo passado, "sem ser necessário cortar o cordão umbilical que liga fortemente os vilaverdenses às suas raízes".

Quem não gostou nada da iniciativa foi o Presidente da Câmara Municipal de Braga, censurando o seu homólogo vilaverdense por ter avançado nesta matéria sem lhe dar a mínima satisfação. Entende Mesquita Machado que estando também a nova ponte implantada em território do concelho de Braga, o bom senso impunha que entre ambas as edilidades fosse estabelecido diálogo nesta matéria.

Não escondendo a sua irritação por ter sido "menosprezado", o edil bracarense não coloca à partida quaisquer objecções ao nome "Santa Maria", mas vai adiantando que outras possibilidades existem, apontando, com a argúcia que lhe é peculiar, pela inegável consensualidade inerente, o nome do Prof. Bacelar e Oliveira, personalidade notável, recentemente falecido, que leccionou na Faculdade de Filosofia de Braga, foi um dos principais obreiros da Universidade Católica Portuguesa, de que foi reitor, e nasceu na freguesia de Cervães, do



concelho de Vila Verde, onde está sepultado.

Não se mostra Mesquita Machado declaradamente interessado em litigar com o município vizinho neste assunto, enfatizando antes a importância da conclusão da obra, mas deixando bem claro que ninguém tem o direito de mandar na casa dos outros.

Face a estas declarações, a Câmara de Vila Verde emitiu uma Nota à Imprensa em que revela não compreender "o inervosismo e irritação" de Mesquita Machado num assunto "que não devia ser objecto de qualquer polémica", reiterando como legítima a pretensão dos autarcas da Vila de Prado, argumentando que em todo o processo tendente à sua construção a designação usada foi "nova Ponte de Prado" e que, o que não corresponde à verdade, "está toda ela em território pradense".

• PS e CDU criticam actores da polémica

Em cima da publicação deste número, o PS e a CDU vilaverdenses insurgiram-se contra esta polémica.

Os socialistas acusam José Manuel Fernandes de promoção de "um espectáculo degradante, revelador de grande incoerência e descarado oportunismo político", por estar a tentar tirar dividendos políticos da abertura da nova ponte, quando há pouco se insurgia contra tal, acusando o Governo de eleitoralismo. Acusam ainda o edil de prepotência por andar a falar em nome da Câmara sem ter ouvido os vereadores da oposição, dizendo que se mostra incomodado por o PS ter executado uma

obra "à qualos 10 anos de governação PSD, participados por Durão Barroso, só dispensaram um envergurado embuste".

Já para a CDU de Vila Verde é lamentável que as autarquias envolvidas "que pouco se preocuparam" com a reivindicação da sua construção "surjam agora tão solícitas quanto ao nome a atribuir à nova ponte". Entendem que aquilo que "verdadeiramente os devia preocupar é o facto da ponte ainda não ter acessos definitivos e a construção de acessos (provisórios?) poder arrastar-se". De resto, para a CDU de Vila Verde aquela estrutura será sempre expressamente apelidada de "Ponte Popular", "uma vez que foi a luta da população, liderada pela Comissão de Utentes, que obrigou o Governo a rever a sua intenção e a fazer jus a uma promessa de décadas".

• Vila Verde precisa de mais

Com a nova ponte já concluída, dentro do prazo de 500 dias, está já em curso a pavimentação dos acessos provisórios à mesma, visto que, como é sabido, a variante às EENN 101 e 201 que a mesma servirá tem conclusão prevista apenas para Março do próximo ano.

Tudo leva a crer, pois, que, tal como foi prometido, a ponte passará a ser usada já durante o mês de Setembro, com o acesso do lado de Prado a concretizar-se no "viaduto" construído na EN 205, Prado-Soutelo, e no lado de Palmeira no nó do campo de aviação. O que significa que em cima das eleições para a Assembleia da República a nova ponte entrará em funcionamento, contra o gasto anunciado de mais 50 mil contos, para além do milhão e setecentos mil contos que a variante Braga-Prado irá custar.

O incómodo das esperas provocado pela velha ponte filipina está por um fio, mas o mesmo não se pode dizer do saturado trânsito nas EENN 101 e 201, porque ao passar a nova ponte os automobilistas se verão forçados, a escassas centenas de metros, a optar por uma ou outra se pretenderem aceder a Braga, revelando-se mais provável que o façam pela EN 101 (Vila Verde-Braga), o que tornará ainda mais crítica a circulação nessa congestionada via, tanto mais que a JAE está a proceder à sua repavimentação e que a breve trecho as obras

trarão consigo as inevitáveis complicações na fluência do trânsito.

Daí que muitos questionem este expediente, a que a Câmara Municipal de Vila Verde pretende que seja dado o carácter de definitivo por considerar que será de grande utilidade após a conclusão da variante ao permitir que os pradenses por ali acedam directamente à nova ponte e não se vejam forçados a recuar até ao lugar do Outeiro, na EN 201 Braga-Ponte de Lima, para o fazerem.

Isso mesmo foi reivindicar recentemente José Manuel Fernandes, uma vez mais, a Lisboa, junto do Ministro do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, João Cravinho, tal como o nó de acesso à A3 (auto-estrada Porto-Valença), o prolongamento da ligação da nova ponte à EN 201 até à EN 205, no dito "estirão" de Cabanelas, a construção da variante de Vila Verde à EN 101 e a conclusão da EN 307 Ponte de Lima-Terras de Bouro.

A ligação da estrada Barcelos-Prado, na recta de Cabanelas, à estrada Prado-Ponte de Lima, mais concretamente ao nó de ligação à variante servida pela nova ponte é tido como crucial para a edilidade vilaverdense, ao permitir às populações do sul do concelho (Cabanelas e Cervães) um mais rápido acesso à variante, evitando a sua circulação pelo centro urbano da Vila de Prado.

Obra tida como urgente face à execução em curso da variante, fazendo mesmo o edil vilaverdense ver ao ministro da tute-

la que a nova via seria importante se posteriormente fosse ligada ao acesso à A3, apontado para a zona de S. Romão da Ucha, freguesia limítrofe de Barcelos, concelho que apoia plenamente tal pretensão, tal como Amares e Terras de Bouro, cujos edis acompanharam o seu homólogo vilaverdense na deslocação a Lisboa.

Quanto à variante à EN 101, tendente a descongestionar o trânsito pelo centro de Vila Verde, já na posse de um projecto da JAE que aponta para duas soluções (ver imagem), José Manuel Fernandes, para além de sublinhar a sua relevância e carácter de urgência, defendeu a sua construção junto ao rio Homem (solução B), com ligação ao parque industrial de Gême e a Pico de Regalados. Insistiu ainda o edil social-democrata na imperiosa conclusão da EN 307, objecto de desclassificação no Plano Rodoviário Nacional, tida como fundamental para o desenvolvimento do concelho.

A estrada começou a ser construída há talvez meio século mas foi interrompida na freguesia limiana da Boalhosa, bem no limite com a de Duas Igrejas -Vila Verde, estando orçada em 2 milhões de contos, incomportável para os cofres destes dois municípios, a sua continuidade em direcção a Terras de Bouro e assim ao Gerês, com passagem pelo norte de Vila Verde.



Projecto da JAE para a Variante de Vila Verde.

